



**A Cinesia**

**Anno VIII**

**No. 171**

**PRISCILLA DEAN**

PD 5

**PRISCILLA DEAN**

**UMA DAS MAIS APRECIADAS ARTISTAS DA TELA AMERICANA**

A unica palavra que em todos  
os idiomas do mundo significa  
pureza, legitimidade e efficacia.

Nunca aceite V. S.  
**Comprimidos de Aspirina**  
que não levem a  
CRUZ BAYER.



### INDISPOSIÇÕES

taes como dôres de cabeça, dôres de dentes,  
rheumatismo, influenza, temperatura elevada,  
incommodos de senhoras, etc.,  
não tem inimigo mais irreconciliavel  
do que os

**COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA**

Preço de venda do tubo original, 3\$000



**JA' USEI TUDO** e só obtive proveito  
 com a **NEUROCLEINA** — **Werneck**



**Oraadores, Professores,**

**Advogados, Cantores, Actores,**

**Pregadores, Apregoadores**

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



# Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomafite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquião, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos líquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# O SABÃO ARISTOLINO

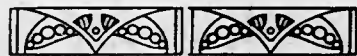
DE  
OLIVEIRA JUNIOR



E' o melhor sabão para as *manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações*. Nas varias *molestias cutaneas*, é um eficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas *molestias da pelle e do couro cabelludo* é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o *Couro Cabelludo* sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade*, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locaes*, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em  
toda a parte**



DEPOSITARIOS  
**Araujo Freitas & C.**  
88, RUA DOS OURIVES, 88  
= RIO DE JANEIRO =

## O maior agente curativo conhecido pela Sciencia moderna

E' de grande interesse para a distincta classe medica do Brasil conhecer que o maior agente curativo d'estes tempos, é a **PHENALGIN**, producto este agora exposto á venda n'este Paiz em pequenos comprimidos e devidamente dosados, sendo empregado nos casos de nevralgias, influenza, gota rheumatismo dores de cabeça ou siatica e menstruações dolorosas. As qualidades maravilhosas d'este producto cuja base principal é ammonio-Phenylacetamide, obteve franca accettazione por parte da classe medica em todos os paizes, cujo successo já conta 20 annos, sendo sempre prescripto como o melhor meio de livrar-se das dores, pois não actua sobre o coração nem ataca qualquer orgão, assim como não tem interferencia com o systema nervoso. O uso da **PHENALGIN** não acarreta o habito ao organismo.

## **O QUE E' O LUESOL** **O já popular depurativo do sangue**

O **LUESOL** de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «**LUESOL**», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «**LUESOL**», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «**LUESOL**» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «**LUESOL**» cura a syphilis em todos os periodos.

O «**LUESOL**» depura o sangue e tonifica o organismo.

O **LUESOL** de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO



## **Acceita V. S. um conselho bom e sincero?**

LUZ — Adquira com um pequeno desembolso uma lata deste azeite purissimo de oliveira.

LUZ — Compare-o com a marca mais acreditada que está usando actualmente.

LUZ — Ficarã V. S. conhecendo o que as melhores palavras não poderiam demonstrar.

LUZ — Tem a particularidade de satisfazer aos estomagos mais delicados.

LUZ — Acha-se á venda em todas as casas de primeira ordem. Depositario — José C. Ortega - Rua Libero Badaró 12 — S. PAULO.

Endereço Telegraphico "SERVA" .....

Telephone: Central, 3056

Caixa Postal, 1275

Deposito: .....

RUA TENENTE PENNA N. 3

Telephone: Cidade, 2248

# L. SERVA & C.

RUA DA QUITANDA, 12 - S. PAULO

## IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de ferragens em geral. - Material para construcções, cimento, tintas, vernizes, cobre, zinco, ferro, aço, estopa, gaxeta, tubos de aço, de latão, de cobre e de ferro preto e galvanizado; tubos de borracha para agua e vapor, etc.

## UNICOS AGENTES EM S. PAULO DE:

**Cie. Centrale de Construction - HAINE - ST. PIERRE**

Carros, Vagões, Material rodante em geral, Estructuras Metallicas, Pontes, etc.

**The Hasler Telegraph Works - LONDRES**

Apparelhos indicadores de Velocidade e seus accessorios

## AGENTES E DEPOSITARIOS

Dos vernizes marca "BEST RALWAY VARNISH" Fabricados pela  
London Varnish & Enamel C. Ltd. (Succes. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)

# Teve a infelicidade

O sr. Miguel Pereira Pinto, digno sub-thesoureiro do Correio desta cidade, dirigiu o attestado que abaixo publicamos:

O abaixo assignado teve a infelicidade de soffrer durante dois longos mezes, de eczema humido (vulgarmente assaduras) molestia essa tenaz, contra a qual empregou tudo o que lhe aconselharam: cosimentos adstringentes em banhos locais, pomadas, seccantes, depurativos, pós, etc. A tudo a molestia, que muito o incommodava por causa das fortes comichões, mostrou-se rebelde. Só conseguiu curar-se, e isto em poucos dias, quando usou o magico **Pó Pelotense**, formula do dr. Ferreira de Araujo: as comichões foram-se, a secreção humida cedeu e prompto ficou bom.

Pelotas, 30 de Julho de 1919.

**Miguel Pereira Pinto Primo**

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

# TRICALCINE

## o RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO—MAIS SCIENTIFICO  
MAIS RACIONAL



## A MEDICAÇÃO

MAIS  
EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

## DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA || DESPREZADAS, CHLOROSE,  
FADIGA À SOBREPESSE || ENFRAQUECIMENTO GERAL  
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

## TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS

## Impressões de S. Carlos

Zizi M., muito engraçadinha com o seu cabelo cortado á inglaterra. Maria não se esquece do R. Iracema R., tão insinuante, mas seu coraçãozinho já foi roubado por Cupido. Renée muito saudosa do seu inesquecível Dr. L. Corina já deixou o M., fazes bem: elle é muito creança. M. sempre linda e attrahente, deixando apaixonado muitos corações. E. custando a esquecer-o... Elle é noivo em Nova York. Olivia P. incançavel no seu posto de sincera; admiro tua sinceridade, mas não te sei imitar. Jacyra deixando-nos impressionada com... Helena deixando seu pequeno cada vez mais apaixonado com seus lindos olhos de fada. Nancy cada vez mais galante. Moços: J. Figueiredo apaixonado pela Z., mas ella não liga. Chiquinho, convencido de que é mesmo encantador. José O. custando a esquecer a sua N. Luiz S. contente por ter dançado com a sua encantadora pequena. Dr. P. andando ultimamente com uma pose de... pato. Enéas S. contente com a abolição do Chico Boia. Rapheal F. S., qual das duas rapaz? ora vejo-te fazendo a «footing» com uma e ora no jardim em idyllio com outra

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

só existencia. Nos tristonhos olhos da Brasilisa, leio; sinceridade! Eis a flôr mais bella que no mimoso coraçãozinho tive a felicidade de colher. Nos seductores olhos côr do mar da Lauricy, leio: No religioso silencio da noite, soletro com carinho o teu nome que é para mim o symbolo de amor e amizade. Nos irrequietos olhos da Celina, leio: Assim como Deus deu aroma ás flôres e o canto aos passarinhos, tambem deu-me um coraçãozinho para te amar. Nos travessos olhos de Julia, leio: O amor nasce de um olhar, vive da voluptuosidade inefavel de um sorriso e extingue-se quasi sempre ante a dôr dilacerante da ingratidão. Nos scismadores olhos de Noemia, leio: Sei que não me amas, sei que desprezas o amor que te consagro e sei, finalmente, que jamais as minhas supplicas despertaram em ti a minima campaixão! Não importa! Amo-te com toda vehemencia de minh'alma e mesmo no leito, agonisante, os meus suspiros, até o ultimo serão para ti. Morrerei amando-te. Agora, nos olhos do sr. re-

dedique um affecto santo e terno. Quando nos fallarem apaixonadamente, devemos-nos rir de suas palavras, pois que outra cousa não merecem. E agora, querida amiguinha, confia-me teus pezares, pois que ambas somos irmãs de desdita. Tenho muitissima necessidade de um coração sincero, uma alma amiga que, com suas carinhosas palavras, saiba inflirtar-me coragem ao coração torturado.

Queres ser essa amiguinha?

Eu tinha uma que era a suprema consolação pare minha alma nos dias de amargura! Era Mlle. A. Pacheco.

Hoje que ama e é amada, parece insensível á minha dôr, tornou-se egoista, e as minhas doloridas phrases já não encotram em seu carinho o agasalho que ella antes lhes dava.

Apezar disso, quero-lhe muitissimo bem, e perdôo-lhe; talvez um dia ella volte novamente a ter necessidade de um affecto sincero quando reconecer a hypocrisia dos ho-

# Senhoras e moças doentias e anemicas

Consultae o vosso medico a causa do vosso mal e elle vos dirá que as fuuncções peculiares ao vosso sexo são irregulares.

Usae nesse caso UTEROGENOL — o melhor remedio. 4 colheres por dia. — Não tem dieta. — Gosto agradável.

Niba, quando te resolves a desistir? Paulo flirtando uma linda moreninha. Octavio S. gosta de se sentar na frente para applaudir as litas... delle. Moysés, de namoro com a N. Bello, sempre risonho, mas tome cuidado. Da leitora — *Incognita*.

Lendo nos olhos em Sant'Anna

Nos meigos olhos de Zelina, leio: O amor nasce de um olhar, mantem-se de uma promessa e vive de illusões. Nos olhos brejeiros de Chistina, leio: Assim como a modesta violeta occulta as suas pequeninas e bellas petalas entre as folhas, assim, querido, occulto em meu coração o amor que te consagro. Nos olhos de velludo da Maria, leio: que sublime ventura quando nas naves de um templo sagrado, pelos inquebrantaveis élos do Matrimonio, se identificam duas almas em uma

dactor d'«A Cigarra», já li o seguinte: Esta menina é muito xarope, mas, como sou muito bomzinho e delicado e sei que ella é uma fervorosa admiradora d'«A Cigarra», publicarei esta listinha. Da leitora e amiguinha — *Xarope*.

Bilhete

A' Mlle. *Mysteriosa Desilludida*

Querida amiguinha, não calculas a agradável surpresa que tive, ao deparar com o teu artigo a mim dirigido na querida «Cigarra».

Quanto te agradeço! Tens razão. Elles não merecem o nosso affecto porque são uns seres sem alma! Passam a vida fingindo-se apaixonados, para mais facilmente conquistarem nossos corações, juntando-os á «série já innumeravel» de suas conquistas.

Não merecem, pois, que se lhes

mens e então procurar-me-ha novamente.

Diz-me agora, queridinha: queres ser essa alma amiga de que tanto necessito? Responde. Beija-te carinhosamente a — *Tulipa Negra*.

Perfil de A. Reis

E' muito joven, e apparenta ter mais idade, mercê de sua possante envergadura. Moreno, seu rosto estampa a firmeza e doçura de caracter, e seus olhos são scismadores, contrastando com seu sorriso franco, que attrahe logo a sympathia de quem o conhece. E' amante da musica, sendo bom pianista, e dedica-se com fervor aos esportes athleticos, particularmente ao remo. Frequenta o Malhada, onde o vejo sempre com o A. G. L., seu inseparavel amigo (que perfilarei em breve). Da leitora — *Esperança*.





# Colaboração das Leitoras

## Taubaté intellectua

(Meia dúzia de poetas, suas qualidades e seus defeitos)

I — Bernardino Querido: Cognominado o «décano». Creador em Taubaté da «prosa rimada». Notável conferencista e educador emerito. Defeito: casado...

II — Gentil de Camargo: «Enfant d'or» da cidade. Emulo de Eça, na prosa e na ironia; bilaqueano nos versos. Defeito: usa chapéu á Tom Mix...

III — Walmore Marcondes: Bananeira que já deu cachos Poeta decadente, com laivos de «lurismo» a 1830... Defeito: faz uso de...

IV — Cesidio Ambrogi: Detentor, no Estado de S. Paulo, do «record» da produção literaria. Adora mestre Lobato e chora de commoção ouvindo os versos de Cornelio Pires. Defeito: fumador incorrigível de cigarros de palha... Será porque o poeta nasceu no Paiolinho?

V — Miguel F. Carneiro: O homem do paletot comprido. Adorador da Forma e enamorado da Belleza. Porém, produz pouco... mas ha no «product» muita «gemma» de inspiração feliz!

VI — Gastão Schmitd: Desertor do Parnazu. Preferiu a Repartição de Aguas á Fonte de Castalia. Defeito: anda continuamente «enfraquecido», a despeito dos dias comuns, que não são feriados... municipaes!

Da leitora — *Via Lactea.*

## A alguém — (E O)

Era uma bellissima tarde. Achar-me só, completamente só, estava eu pensativa e triste. O céu, de purissimo azul, marchetado de nuvenzinhas brancas, dava á natureza um aspecto encantador! Recostada á janella de meu quarto, submersa em profunda meditação... pensava no futuro, e, com o olhar perdido na amplidão medonha, procurava... a felicidade! Á um certo momento, pareceu-me ver ao meu lado um joven. Elle sorriu-me e descerrando seus delicados labios pronunciou com voz meiga e suave o meu nome. Nisto voltei á realidade e vi que tudo aquillo não passava de uma fantasia... Então, mil pensamentos latejaram no meu cerebro: onde es-

taria elle neste momento? Pensará em mim como eu penso nelle? A duvida não mata, mas faz soffrer horrivelmente. Da leitora

Mlle. Cecilia.

## Escola Normal do Braz

(2.º Anno A)

Estão na berlinda: Aracy R., por ser a mais bella da classe; Alzira M., alegre; Durvalina R., morena sympathica; Adalgisa C., graciosa; Dorothea R., sincera; Harpalyce C., querida; Amaryllida C., intelligentissima; Ermelinda S., boazinha; Auta P., risonha; Irma C., muito dada; Dulce M., por ter olhos encantadores; Aurora C., bondosa; Amalia R., por ter cabellos ondulados; Joannita C., engraçadinha; Caidila L., meiga; Francisca O., delicada; e eu, por ser muito voluvel. Da leitora — *Vê Tudo.*

não foste, que penal Josué, no proximo sarau queira chegar um pouco mais tarde, pois chegaste muito cedo, sim? B. Bastos, maguando o coraçãozinho della; Carlos, só dançou com a sua preferida Da amiguinha e leitora — *Sem Sem.*

## Colyseu Campos Elyseos

Seria uma crueldade não crescer nas tuas mimosas azas, minha querida «Cigarra», a impressão que tive da soirée realisada no «Colyseu Campos Elyseos» pelo sympathico «Lyrial Club», em beneficio de seus cofres sociaes. Consegui observar: a tristeza do Smolari, a a pose do Matarazzo, o serio do Jeronymo ao lado da noiva; Braga, muito entusiasmado; Alceste sorridente devido á animação; Malheiros muito ciumento; Alvaro sempre amavel; Conde admirando a... não direi o resto porque não quero passar por indiscreta. Rinaldi, Pedro, Noel, Raul, Emilio, Gastão e Sylvio, aonde estíavam? Que pandegos! «Cigarra», tenha paciencia, pois agora vai o sexo lindo: Tosca tinha os olhos lacrimosos; as Conti satisfeitas ao lado de alguém; The-

## Campos de Jordão O Melhor Clima do Mundo

**PENSÃO INGLEZA** - Situada num bello e pittoresco lugar, a 1.700 metros de altitude. Ampla, higienica e confortavel. Está installada num grande prédio recentemente reformado, com luz electrica e agua encanada — Dormitorios espaçosos, com banhos quentes e frios — Cosinha de primeira ordem, á Brasileira e á Inglesa — Tem hospedado as mais distinctas familias de S. Paulo — Animaes, trolly e automovel de aluguel para passeio. — Gerente brasileira. Trato carinhoso — Não recebe tuberculosos.

A Pensão Inglesa acaba de inaugurar uma nova succursal no excellente logar denominado Capivary, á baira da Estrada de Ferro, onde a Companhia de Campos de Jordão está construindo a sua formosa Villa, porque o reputa o meio ponto da zona. Nesse logar ha todos os recursos: medico, pharmacia, armazens, ao lado da succursal da Pensão Inglesa. O trem para na porta.

## Proprietaria: Miss Emilia Baker

## A festa dos Ferragistas

Notas que eu tomei no ultimo sarau dançante dos Ferragistas, e que esteve excellente: Herminia, apaixonadissima; Risoleta, depois de certa hora, foi outra; Amelia, nem siquer ligou; Clara, nem nos apresentou; Carmen, achei-a um tanto tristonha, não sei porque; Cacilia, ao lado de seu noivinho, tornou-se mais bella ainda; J. Mendes, não dançou nem uma vez com nigo, não faz mal, deixe estar; Abilio, eu quero comer seus doces; Lucio, porque

reza Lapastine procurando alguém; Marietta e Camilla, inseparaveis; Alcinda graciosa; Conceição, muito satisfeita; Nair, abysmada num mar da rosas; Melica, triste; e eu, fiquei muito admirada quando, no segundo acto, tocam um tango e a friza n.º 5 se illuminou de azul, um azul lindo como o céu. Curiosa para ver esse rellexo maravilhoso e encantador, descobri-o na plateia, sendo estas lampadas os olhos inegalavelmente fascinantes das irmãs Smolari. Agradecimentos sinceros da leitora — *Juventude.*

Niba, ( Paulo nha. O na fren delle. A Bello, cuidade

Lendo

Nos O amo tem-se illusões tina, le violeta e bellas sim, qu ração o olhos o que su naves d inquebr: se ident

Anceios...

Que é o amor?... O amor é o lindo rosicler da vida, uma felicidade ignota, transcendente; é a melodia que tem por lyra o coração e cujas cordas vibram as mais sonoras e elevadas notas; é a llôr que desabrocha nos corações jovens, sendo muitas vezes orvalhada com lagrimas do martyrio... Amor... Aguilhão maligno e funesto que nos golpeia no tédio, fêre no gozo e nos espicaça a alma obumbrada pelas agonias da desventura... Amor, não ouves o meu chamado, não attendes a minha supplica?... Amor!... Fero monstro que acaricias e castigas, occultando com a mascara inteiriça de phantasia o lado disforme, em que se estampam a trahição e a maldade... Não queres acudir á minha evocação? Amor... colosso incuravel, gigante maldicto, que enlaças em lormidavel amplexo as incautas victimas feridas pela venenosa setta do travesso Cupido, sempre brejeiro e petulante... De onde es-lás não vens satslazer o meu appello?... Deixa-me, pois, ó barbaro e altamente poderoso senhor dos corações — isola-te de mim que em ti conliei!... Já me dêste a sobrear, em estalos de uma deliciosa e olympica gustação, a taça feiticeira das paixões! mas... após o gozo, quanto travo, quanta dôr!... Libei, em louco delirio, o que nella encontrei de grato ao paladar faminto e sequioso de quem anciava por se banquetear, a regalo, com as perigosas iguarias das paixões ardentes... E, logo ás fascinantes alvoradas do prazer, tive de recuar, attonita, ante os esgares lubricos e lerozos de abominavel carrasco!... Amor!... Crudelissimo caçador de corações novos... Porque me ferreste ignominosamente a brancura lyrial de minha alma innocente, com o lundo terrivel dessas insollríveis volupias de sempre?... Espetaste o letal estylete dos lassos e morbidos anceios na carne perlada e má; e assim derruiste o lormoso castello de castos sonhadores, perennes e divinaes, que ainda me embalavam o ingenuo espirito de creança? I... Sê então, eternamente desprezível — ó insinuante traidor das simples illusões e dos platonicos allectos dos primeiros anos da mocidade... Da amiguinha e leitora assidua

*Perola Negra.*

Respondendo á Tulipa Negra

Longe, bem longe, neste exilio onde estou, minha desconhecida amiguinha, entre montanhas enervadas de corregos a rasgarem as matias, as tardes parecem mais longas, como longas são as meditações a que se entrega religiosamente a minha alma. Ha momentos em que procuro, num assomo energico e impossivel, arrancar do peito essas profundas maguas e agonias e, como tu, esquecer para sempre a imagem do ser que amei loucamente. E foi

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

nessa hora lethargica e de franco recolhimento, que li o teu escripto, a mim dirigido, em um dos ultimos numeros da nossa querida «Cigarra». Mas, minha amiga, apesar de não possuir talento suliciente para responder-te, como merece a tua penna brilhante, envio-te o meu parecer, aqui destas longinquas paragens. Como tu, eu amei um jovem que, ao contrario do teu sonhador, não era loiro, mas de cabellos negros como as azas da graúna. O seu olhar meigo e seductor tinha o esplendor da aurora... Seus labios eram rubros e humidos como as petalas de uma rosa orvalhada pelo crystalino orvalho da manhã. Oh! meu Deus! como esquecel-o se a sua imagem linda está tão profundamente gravada em meu coração?

## DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

Elle olvidou-me não por um noivado de interesse, mas sim por um simples capricho: só para me fazer sollrer e, ainda, de vez em quando, procura-me com as mesmas phrases, com as mesmas juras de amor. Como o irrequieto beija-flôr que, saltitando de flôr em flôr, não fixa o seu pouso em ramo algum, assim elle anda prendendo corações com seu olhar penetrante.. Mas eis que de subito sente tremer o coração onde pousava e, então, volta á busca de abrigo junto a mim... Eis ahi, desconhecida amiga, a causa do meu sollrer. Quando se vae apagando a chamma que arde em meu coração, eis que vem elle, com a sua presença, incendia-la de de novo. E, como sabes, o amor tudo olvida. Sinto-me sem forças para resistir á sua tentação... Assim pas-sam-se os dias e eu vou navegando num mar de incertezas...

A tua historia é bem diversa da minha. Se o amas verdadeiramente e elle vem te propor a paz, porque não acceital-a? Se sollres com a sua ausencia, porque continuar assim? Adeus, boa amiguinha.

O sino da freguezia plange do-cemente e os accordes de sua musico mystica arrancam do escripto das minhas illusões os ultimos alentos de vida, alodando-me num mar de saudades... E' nesta hora de tão profundo enlevo, que admiro o desmaiar do Sól, syllabando no missal de minha consciencia a Ave-Maria da Esperança...

Da amiguinha — *Perola Negra.*

Ao G. D'Egmont

No deserto e arido jardim do meu coração, triste e envelhecido pelo martyrio insanno, o Soberano Rei das ignotas regiões fez vegetar com a sua bondade infinda a terra llorzinha da «Saudade» e, como symbolo de um amor sincero e verdadeiro, bordou, em suas roxas e melancolicas petalas, o teu divino nome, o teu seductor olhar e a tua encantadora imagem... Diz-me como posso olvidar-te, se a tua imagem querida está tão profundamente gravada em meu coração?... Por ti, sollrerei resignada as cruciantes dôres da saudade e da indifferença... Recordate da tua — *Perola Negra.*

Perfil de Alda G. — (*Brz*)

Reside essa bella jovem á Rua Progresso, numero impar. 17 primaveras doiram-lhe a primorosa existencia. E' clara, de faces rosadas, cabellos castanhos penteados com simplicidade. Seus olhos vivos e bullicosos, exprimem bondade. A sua boquinha é uma mimosa flôr. Mlle. traja-se com muito gosto e simplicidade. Parece-me que o seu coraçãozinho ainda não foi lerido pelas settas de Cupido. E' assidua frequentadora do Malalda. Da constante leitora — *Fada das Violetas.*

Brusca transformação...

Eram sete horas da noite. Esta-va jubilosa, demasiadamente jubilosa. Porém, essa excessiva alegria transformou-se, repentinamente, em uma infinda e mystica tristeza, ante o vulto de um jovem que se divulgava ao longe.

... Eil-o... Já passou...?

Tinha a barba cerrada. com esse descuido peculiar, de que pouco ou nada se presa de sua pessoa; a testa transversalmente repartida por calvas rugas; o rosto pallido, extremamente pallido, onde se estampava a dôr de um sollrer insano; os olhos pardos possuíam um brilho melancolico, stigma de seu padecer.

Segui seu caminho cabisbaixo, como que se curvasse ao peso do pensamento, ou se inclinasse para a cova onde encontrasse descanso e lenitivo ás torturas desta vida, em que o destino lhe foi tão atroz!

Notava-se, contudo, a través de seus olhos melancolicos e de seu porte acabrunhado, certa distincção e possuidor de uma alma nobre!

Quem serás tu, pobre vivente, que introduziste em meu coração, já velho ás sensibilidades do triste, mais uma setta de piedade?

Compação-me de til Avalio a agonía horrenda em que se debate teu coração. Talvez, a cicatriz incuravel de teu penar, foi feita pelo lrio aço do punhal que se cognemina — Ingratidão. Mulher infama que oão soube avaliar teu amor! Cedo ou tarde o remorso também a lará succumbir. Da leitora — *Anita.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Volvendo ao passado

Quando, ás vezes, o pensamento me rola como um floco de nuvem pelo céu das minhas recordações e vae pairar longe, tão longe quanto a memoria me pode auxiliar, essa viagem imaginaria e doce que faço do passado, torna-me alastada de mim mesma por alguns instantes e, então, apercebo-me estranha e inteiramente diversa do que já fui...

... Antes, muito antes de transpôr as portas verde-azues do Oceano, eu era apenas a madrugada de uma existencia.

A alma era infantil, quasi selvagem, sem ter um rumo esboçado,

á cança, sulcasse a terra ao som da dolente toada do lavrador?!

Que importava ás trevas que a alma me envolviam, um dia glorioso de primavera em que o Sól arremessasse á terra todo o oiro de seus raios? Que as andorinhas, alegres e tagarelas, enchessem os ares com seus gorgeios, tomando de assalto o beiral do meu telhado?

Uma tarde — lembro-me tão bem! — o Sól, pintor inequalavel, ao despedir-se, tinha lançado á tã grossas pinceladas roxas e vermelhas sobre um céu de fogo, e eu tinha deante dos meus olhos a silhueta sinistra e esguia d'uma velha torre desenhando-se nitidamente sobre aquelle fun-

co entre os troncos despídos das arvores.

E eu temia o mar e o vento... Oh! ditosos tempos idos! O passado vos serve de tumulo sobre o qual viverei destolhando as minhas saudades eternamente.

Rosa Branca.

Significação de alguns nomes

H. Juvino quer dizer lindo, mas volúvel. A. Mancinelli quer dizer bonitinho, mas tirador de cordas. F. Cruz quer dizer almofadinha, mas apaixonado (só eu que sei por quem). Malheiros quer dizer intelligente e delicado. Raphael quer dizer amavel e bondoso e eu queria saber o que quer dizer — Não Sei Porque.

Perfil de Mr. A. Chaves

O meu perillado não é um joven de extraordinaria belleza, mas, approfondando nos em seu olhar, podere-

**FRAGOL**

**O PÓ MILAGROSO**



No calor, na dança, o "FRAGOL" desodora e evita a brotoeja.

No frio amacia a pelle, tira-lhe a aspereza, trata-lhe as rachaduras e cura as frieiras.

Indispensavel nos toucadores.

A venda em todas as perfumarias, farmacias e drogarias do Brasil

Deposito: Casa Lebre • S. Paulo



Fazendas e Modas

Armarinho Roupa branca

Rua Libero Badaró 1007/1004 • São Paulo • Brazil

**Casa Lemcke**

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Recebemos Novidades em:

Tecidos para o verão, Ternos, Vestidinhos, Blusas, Peignoirs, Fitas, Flores, Luvas, Leques, Lenços, Bolsas.

A dinheiro 5% desconto

Pede-se verificar as vitrinas

sem ter guia nem morada... Hoje, não resisto ao desejo de a comparar á vegetação sombria e tristes dos cogumelos...

A natureza! A natureza!

Que sentido poderia dar a minha obtusa compreensão á sublimidade dessa palavra!

Que importavam ao meu espirito nevoento o despontar roseo da alvorada, os gorgeios das aves saudando o Sól, o regato que cantava canções de crystal saltando os choubos limosos; que o boi docil e trapalhador, de olhar meigo, jungido

do de oiro deluído. Era dali, diziam-me, que aquella hora mysteriosa as bruxas e os duendes sahiam para o «sabbat»... E a minha ingenuidade evitava sempre o occaso, mas não esquecia a torre...

O mar, esse grande consolador, afigurava-se-me estranhamente um monstro voraz, que insaciavel devorava homens e navios. E logo me vinha á mente o cortejo das lendas e as historias que eu ouvi nas longas noites de inverno em que o vento lá lóra, na prolunda escuridão, galopava, assobiando como um lou-

mos vêr até o seu coração, e então nos encantamos. Sua tez é morena; emolduram-lhe o semblante uns cabellos pretos e ondeados; olhos verdes, expressivos e seductores; bocca bem feita e pequenina, onde está constantemente o inesquecível cigarro. Diariamente o vejo pelo centro; é muito amavel, homzinho e delicado. Dança admiravelmente; porém tem um deleitosinho: é um pouco mentiroso, pois me pregou a peta de que é noivo. Reside no Braz. Já adivinharam quem é? Da leitora — Idianez.

Q  
lindo  
ignot  
que t  
corda  
eleva  
cha  
muita  
mas  
lhão  
peia  
espica  
agoni  
ouves  
a mi  
Fero  
gas,  
teiriç  
em qu  
malda  
minha  
incur  
laças  
cauta  
setta  
brejei  
tás nã  
pello  
e alta  
coraç  
ti con  
rear,  
olymp  
das p  
quanti  
em lo  
tei de  
sequio  
banqu  
gosas  
tes...  
radas  
tonita,  
rozes  
Amor  
coraç  
teaste  
lyrial  
o lunedì  
volupi  
letal e  
anceio  
assim  
de ca  
divina  
o inge  
Sê enl  
ó insir  
sões e  
primei  
amigui

Res)  
Lon  
onde e  
guinha  
de cor  
as tar  
mo lon  
se, ent  
alma.  
ro, nun  
sivel,  
fundas  
tu, esq  
do ser

# Casa Alemã

Fornecemos  
**Enxovaes**  
completos  
para  
**Collegiaes**



Sempre  
**Novidades**  
em  
**Vestidos**  
finos  
para  
passeio

## Vestidos para Meninas

Recebemos lindos vestidos de  
verão para diversas edades ■

## Terninhos para Meninos

E' notavel o nosso sortimento em  
terninhos de brim, fustão e lã ■ ■



Rua Direita, 16 - 20

Schädlich & C<sup>ia</sup>

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### Perfil de Abelardo de M. Garcia

Tem 19 risonhas primaveras. Tez morena-jambo, cabellos lisos penteados para traz, olhos castanhos escuros, attrahentes e dominadores, bocca pequena, labios bem feitos e vermelhos. Gosta de trajar-se bem, não se esquecendo de por um cravo na lapella. E' guarda-livros, (mas tem geito de quem vae ser advogado), trabalhando no Largo da Sé, 9, ascriptorio de terrenos. Gosta imensamente de uma senhorita da Rua da Liberdade. E' admirador perpetuo da familia Junqueira, o que lhe vale apellido de «Junqueira». Reside á Rua Vergueiro, numero par, perto da Gotta de Leite. Da leitora grata — *Confidente*.

### De Piracicaba

Tenho notado que: conhecemos o estado d'alma da encantadora Lily, pelos seus bizzarros penteados. G. regeitou a côrte assidua e pretenciosa que lhe fazia o F. S. Ziniha, segundo as apparencias, está novamente presa ás malhas de Cupido. Dilóca, a linda loirinha, fez pulsar, desta vez com mais ardor, o coração de um agronomando. Irma, conquistou definitivamente o coração de um filho do Sul. Maria M. não deixa escapar um bello passaro que prendeu ha pouco, (qual o nome?) Mas valle um passaro na mão que dois voanão. N. parece não ter sentido muito o desenlace final do seu romance de amor... pois... (que ingratidão!...) Z. un tanto creança para despertar uma grande paixão, como pretende. (E' pena, pois é mesmo uma gracinha!) M. ama certo rapaz, que mais parece um boneco que... (sou discreta.) Ulysses, o japonezinho, logrou conquistar certa moça. Mario tem andado nesses ultimos tempos, um tanto incompreensivel. Epitacio, apesar de todo o seu peso, conquistou um dos mais lindos typos da terra. Nellinho, melancolico. Será a recordação do passado ou a nova conquista? Tito e certo moço que parece attender pelas iniciaes P. A., pretendem «arrendar» certo banco do jardim Publico. (A Camara costuma cobrar, para o fim que pretendem, sempre dobrado). Simões aprecia as loiras com ardor quasi exagerado, não deixando tambem de parte as morenas. E' um pandego o Simões. Elle gosta de todas e de mim tambem. Da assidua leitora — *Norma*.

### Ao ausente

Meu lembrado amiguinho. Seguem saudades. Tua alma se entristeceu, certamente. Presinto que aviyentarão o teu golpeado coração, pela ausência, esmagado pelo desespero da separação!

Temo por ti, irmão de minh'alma. Não comprehendo que possa

eu fazer! Tenho, porém, coragem de ir onde tuas queixas se levantem para soccorrer-te, amparada pela Providencia Divina. Se eu tivesse a ventura de ver renascer para ti uma aurora de felicidade, teria obtido a realização dos meus sonhos e recompensado meus soffrimentos!

A lé que me anima e illumina no mais acerbo do meu soffrer, diz-me que te não desampare. A esperança que me vem do céu, faz-me crer que um dia verei em teus labios o mais doce dos teus sorrisos! Pensa com saudade em tua amada que de longe não tira de ti os olhos d'alma, e confia ainda que te aguardam dias felizes! Espero ver-te resgatado do martyrio em que vives.

A tua lembrança vem prevenir-me de mais uma tristeza, de mais um doloroso trago de fel que me será dado. Não devias ter-me conhecido. Não te deveria conhecer, para não compartilharmos das reciprocas maguas! Quanto te tenho feito ralar o coração de desgosto, a ti, que merecias tanta felicidade!

Por quem és, meu amiguinho! Não me tens podido olvidar. E eu matei as esperanças do teu coração! Esperas ainda? Admiro essa fé profunda que tanto mais te illumina, quanto mais temeroso é o futuro.

Estou vendo-te naquelles innocentes dias de felicidade, depois dos quaes um amor louco me decorou de flôras a garganta do abysmo onde resvalei e de onde as tuas mãos cuidadosas me salvaram!

Da que não te esquece  
*Turmalina Verde.*

Christina, muito engraçadinha, e Adalgisa, coitadinha, tão triste! Não me sendo possível anotar todas as moças, passo a falar dos moços, começando por Floriano, que dansava admiravelmente; Xavier, estava visivelmente contrariado... e com razão; o espirito de Cicero estava encarnado no «Dr. Sestine»; Edgar, muito disputado; Azevedo, dansou pouco; Albino, sério; Mendonça, inquieto; Aprigio, assim mesmo dançou; Guedes, guloso, (estou brincando); Bellegarde é um eximio danzarino; Hellestei, indifferente a tudo e, congratulando-se com o «Sant' Anna Club», estava a — *Billie*.

### Grande leilão em Jahú

Acham-se em leilão, em Jahú, as seguintes prendas: as lindas côres da Tupinambá, os bellos dentes da V. Bastos, os encantadores olhos da Odette C., a elegancia da Ercilia B., a distincção da V. Pahim, os lindos cabellos da Tatá Prado, os encantos de M. Luiza Reis, a morena côr de Arlinda, o riso seductor de Amelinha L., o andar elegante do dr. Mangabeira, a amabilidade do Joaquim T., o desespero de dançar do D. Sampaio, a tristeza do Chico P., a indifferença do Durval B., a sympathia do Augusto T., a famosa baratinha do Astor Leite, a volubildade do Ananias C. e as gracinhas do dr. Ernesto. Da assidua leitora — *Estrella Cadente*.

### Em Pinda

Jacyra P., sempre fervorosa devota do glorioso Santo... Arady, dizendo amabilidades. Hermengarda, melancolica, com saudades do tempinho... Edina, mysteriosa. Leonor, a bella pindense, conseguiu laçar o



## BAZAR CONSOLAÇÃO

Artigos para bordar, Grande Secção  
linhas, — de —  
lans, sedas e outros Papellaria e Brinquedos

— PREÇOS VANTAJOSOS —

Rua Consolação, 100-A — S. PAULO  
Telephone Cidade 4179

### «Sant'Anna Club»

Realizou-se, neste bairro, a primeira festa dessa sympathica agremiação, fundada por uma pleiade de moços distinctos, para a posse da sua primeira directoria. Entre as moças presentes, pude notar que: Aracy B., estava perturbadora com a sua belleza e graça, sendo aclamada deusa do salão; Olga B., graciosissima; A. Bandeira, conduzia alguém ao ideal da victoria; Noemy D. P., castigou impiedosamente o coração de...; Ruth, sempre graciosa; Noemia, dansava com perfeição; Camilla, melancolica; Judith, muito alegre; Olga, sempre gentil;

mais sympathico estudante. Conceição M., com seu bello e modesto comportamento, attrae a todos, e sympathizou se de véras pela odontologica pessoa... Regina, deixou o velho pelo novo. Nicota, toma cuidado, elle passa muito por certa rua... Edméa, com suas gracinhas, attrahindo o... Garcia, toma café só em pires. Ora essa! Odilon I. procurando alliviar a cruciante dor da saudade. Dr. Bica, pensativo, lavando a cara na bica. A., não tem sorte, por o L. tem tantal Araujo e Paes, sempre fingindo de sisudos, para melhor poderem fazer das suas. Ah!, maganões! Da constante leitora — *Amarylís*.

# O Cidreira

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. O Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjero - 20\$000

## CHRONICA □ — ○ ○ ○

### A candidatura Bernardes

M nosso paiz, nos dias que correm, não ha factos, não ha acontecimentos, por mais importantes que sejam, que não amortecem, que não se apaguem deante do facto sensacional, do facto maximo creado pelo sr. Arthur Bernardes, na ancia que tem revelado de galgar o governo da Republica. Nós não somos seus adversarios nem seus partidarios. A nós pouco se nos dá que a victoria do futuro pleito caiba a elle ou ao sr. Nilo Peçanha, porque sabemos, como todo mundo, que o leme da governança, tanto nas mãos de um como de outro, continuará sempre ás tontas. Não podemos, entretanto, calar a revolta que os seus processos politicos nos causam. A ancia com que este paredro mineiro deseja ser presidente, tem-se manifestado de maneira a pôr a gente de sobreaviso quanto ás suas boas intenções patrioticas. Que os candidatos á presidencia não tenham um programma de acção, é coisa a que todos estão habituados; que não sejam escolhidos pelo povo, é facto assente em nossa original democracia; que não tenham em vista o bem do paiz, senão o seu proprio bem; admitte-se; que não tenham, a animal-os, o mais leve sentimento patriotico, vá; que adoptem o lemma nacionalissimo do "après moi le deluge,, atirando para os hom-bros dos seus successores o encargo de corrigir os erros e concertar os desmandos que praticaram, perdoa-se; que tirem os maiores proventos pessoases do cargo que occupam, desculpa-se; que, para beneficiar os amigos e a si propios, não vacillem em sacrificar as finanças do paiz e o nome da nacionalidade, vá lá; tudo isto são coisas costumeiras, nesta epocha triste que atravessamos e que poderão levar o paiz á bancarrota. O que não pôde ser admittido é o que está fazendo o sr. Arthur Bernardes, que, no anceo febril de chegar ao supremo posto, desvaira e extravasa, recorrendo aos mais lamentaveis processos de suborno, sem advertir que para elle, neste momento, estão voltadas as atenções de todo o paiz.

Dizem os amigos do candidato mineiro, pela voz da imprensa partidaria, a mesma imprensa que procura diminuir o vulto da vaia com que o mimoseou o povo do Rio de Janeiro, na Avenida Rio Branco, que aquelles individuos que, em grupos numerosos e em diversos pontos da Capital da Republica, de cacete erguido, obrigaram os transeuntes a dar vivas ao sr. Arthur Bernardes, não eram assalariados, senão cidadãos convictos, cheios da mais louvavel paixão politica. Ahi está uma coisa em que nem os imbecis poderão nunca acreditar. Qual o individuo que, por simples amor ao sr. Bernardes, será capaz de, armando-se de páo e revolver, vir para a rua aggre-dir os cidadãos pacatos que se recusam a ac-lamar aquelle candidato? Que eram assala-riados, não ha duvida. E' verdade que a pai-xão politica leva certas pessoas á pratica dos maiores desatinos; mas isto só se dá quan-do se trata de candidatos de reacção, da en-vergadura de um Ruy Barbosa, por exemplo, apontados pelo povo e nos quaes pôz este as ultimas esperanças. Ora, o sr. Bernardes não está nestas condições, muito ao contrario...

De resto, que vantagem cuida o sr. Ber-nardes tirar desses processos tão reprovaveis? Impor sympathias pela violencia e adhesões pela brutalidade? Não, por certo. Elle é sufficien-temente culto e intelligente para perceber que, com esses processos, não lograria obter as adhesões e sympathias de que necessita. Se assim é, porque recorre a elles? Francamente, não o sabemos.

E' extranhavel que para o governo do paiz só sejam reclamados personalidades politicas dessa especie.

Não haverá no Brasil individuos calmos, puros, competentes, amantes de sua Patria, capazes de servir-a e que, sobrepondo-se aos interesses mesquinhos da politica, saibam con-duzila a destinos melhores? Por certo que os ha. O sr. Assis Brasil é um delles. Porque as convenções não se lembram nunca de indi-viduos desse valor? Era o caso de experimen-tal-os, nem que fosse por uma mera travessura durante um quatriennio apenas...

Mas isto são utopias.

**Dê mais realce á sua meza!**

**O nosso reclame deste mez**

**Proporciona-lhe a optima aquisiçao de:**

1 Duz. de copos para Vinho
1 " " " " Agua
1 " " Calices " Porto
1 " " " " Licor

**Um total de 4 duzias por 28\$000**

**Casa Franceza**

— DE —

**L. GRUMBACH & C.**

**Rua de São Bento Ns. 89 e 91 - SÃO PAULO**



N.

REV

Ass

sr.  
lado  
não  
dari  
do  
Peç  
que  
um  
tas.  
que  
A a  
ser  
a p  
boas  
á p  
acçã  
que  
asse  
tenh  
prop  
anim  
vá;  
"apr  
bros  
gir  
prati  
prov  
culp  
si p  
nanç  
vá l  
epoc  
leva  
ser  
thur  
gar  
reco  
subo  
men  
o pa

**Parada dos Escoteiros**



*Instantaneos da grande parada dos Escoteiros, na Avenida Tiradentes, a 12 de Outubro, para commemorar o descobrimento da America. Em cima e em baixo: varias evoluções. No meio: o dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação dos Escoteiros, passando revista aos garbosos rapazes, em companhia do dr. Alarico Silveira, secretario do Interior, coronel Quirino Ferreira, commandante da Força Publica, general Nerel, chefe da Missão Franceza, e outras pessoas gradas.*



**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario,  
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III

*Correspondencia*—Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 92 A, S. Paulo.

*Recibos*—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas*—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Novembro de 1922.

*Venda avulsa no interior*—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

*Agentes de assignatura*— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração*—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Ayres*—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 315*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam *12 pesos*.

*Representante na França e Inglaterra*—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*.

*Representantes nos Estados Unidos*—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

*Venda avulsa no Rio*—E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua Gonçalves Dias n.º 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



**O general Mangin em S. Paulo**



Grupo photographado no Cercle Français, durante a recepção ali dada em homenagem ao illustre general Mangin, que se vê sentado no centro. Assinalado com o n. 2 está o general Nerel, chefe da Missão Franceza, e com o n. 3 o general Candido Rondon.

Minha mulher e eu resolvemos todas as nossas pequenas questões por

meio de arbitragem; e damo-nos excellentemente com este processo.

— Mas quem é o arbitrio?  
— Minha mulher.

# A raposa que trahiou a onça

(Collaboração para "A Cigarra,,")

Uma raposa cahiu nas graças duma onça velha, muito rica, e entrou a ser-

mono, amanhã, para dirigir o meu tes-tamento.

Veiu o mono, lavrou o testamento e a nossa rapozinha pulou de alegria, pensando:

— Estou rica! Mais dia, menos dia, morre a velha eu entro na grandeza. Que regalo!...

O tempo se passava, entretanto, e nada da senhora onça esticar as can-nellas.

A rapozinha, impaciente, poz-se a matutar:

— Não está direito isto, não!...

— Pois, então, carrega a espingarda e segue-me.

O caçador acompanhou-a, alcançou a tóca, pilhou a onça a dormir e — pum! — matou-a, bem matada.

A raposa, radiante, sacudia a cau-dinha no ar.

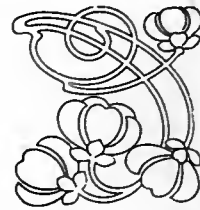
— Herdo tudo, até a pelle... dizia lá consigo.

Mas o caçador teve uma idéa e, dirigindo-se para a delatora, exclamou:

— Matando a onça, livreí meu gado de um inimigo feroz; mas, alem de

# A carta que eu sei de cór...

(Versos inéditos)



E tu me escreves: — "Meu amor, minha saudade!  
"Ha tanto tempo não te vejo: ha quasi um dia;  
"estou tão longe: do outro lado da cidade...

"Tive sonhos tão bons esta noute! Vem vel-os!  
"Ainda estão nos meus olhos loucos de alegria...  
"Sabes? Esta manhã cortei os meus cabellos:

"denunciavam-me tanto... E a ti tambem, meu poeta...  
"Que allivio! Tive a sensação de haver cortado  
"relações com alguma amiguinha indiscreta.

"Agora estamos mais a nosso gosto; agora  
"o meu gesto será bem menos complicado  
"para pôr o chapéo, quando eu me fôr embora...

"Sinto-me tão feliz! Tive um riso sincero  
"ao meu espelho: e esse sorriso revelou-me  
"que o meu unico mal... é este bem que eu te quero!,"

E, quando chego ao fim da carta, sinto, vejo  
que a minha bocca toma a fórma do teu nome:  
a fórma que ella tem quando vae dar um beijo...

GUILHERME DE ALMEIDA

Do livro a apparecer brevemente

"Era uma vez...."

vir-lhe de dama de companhia. Conta-va-lhe historias engraçadissimas, fazia micagens para distrahir-a, cuidava-lhe da casa, preparava-lhe a comida. Nunca se viu dedicação assim!

A onça, encantada, disse-lhe um dia:  
— Não tenho filhos e, como tu me zelas da velhice penosa, farei de ti a minha herdeira universal. Manda cá o

O melhor é denuncia-la ao caçador. Então, assim, sem mais demora, no goso das "minhas," immensas riquezas...

Foi ao caçador.  
— Amigo, disse-lhe, que me dás se te conduzir aonde móra a onça que te devora o gado?

— Dou-te a pelle da bicha, res-pondeu o caçador, contentissimo.

gado, eu possuo gallinhas... (e dizendo. — pum! — outro tiro na raposa)... e é natural que dê cabo tambem do perseguidor dellas.

O feitiço vira ás vezes contra o feitiçeiro.

MONTEIRO LOBATO

## Vícios elegantes e mortaes

ERTA parte da nossa "jeunesse dorée," usa reunir-se á "jeunesse," do sexo opposto, egualmente "dorée," ou mais, num sitio de "rendez-vous," galante proximo á cidade. O francez é a lingua obrigada entre elles e ellas. Nem sempre o francez será puro, porque a elle se agglutinam muitos rrures á maneira polaca e muitas vogaes abertas á moda paulistana. Seja como for, é a lingua obrigada. Nem outra qualquer seria admittida nessas reuniões. Mas essa gente não se contenta apenas de falar francez ou de exhibir o seu smartismo em "poses," enfastiadas ou em "toilettes," de elegancia exacta. A sua elegancia é mais apurada e, por isso mesmo, adopta habitos perigosos e exige vícios mortaes. Aquelles rapazes de cara escanhada, penteados á americana, e aquellas raparigas de cabellos oxygenados e beiços vermelhos como feridas sangrentas, não se satisfazem mais com o "démon vert," que é um vício réles, nem com o "haschisch," que é um vício archaico do tempo de papá Baudelaire. Não. Elles e ellas querem coisas mais perigosas, mais fataes, os venenos subtis que penetram na carne por meio das cánnulas de platina: querem emfim alcaloides heroicos, a morphina e os demais derivados do opio. Reunem-se em certa casa a horas altas da noite, depois de fechados os theatros e quando a cidade começa a adormecer. Elles, de smoking ou roupas leves, ellas decotadas até onde o decoro não permite e arreiadas de joias, encontram-se alli em torno á mesa, sob a incidencia dos grandes focos cõr de perola e sob os pingentes de crystal irisados de luz pelas facetas. Fumam cigarrilhas e bebem champagne. O "garçon," que faz o serviço, colloca sobre a mesa, entre a taça e a garrafa, a caixinha de ampoulas onde se contém o veneno subtil. Os rapazes, mais prudentes, contentam-se, por via de regra, com uma ampoula de sedol, de trivalerina ou de pantompon, passam o liquido para a seringa, recuando habilmente o êmbolo, e, depois de flambar a agulha á chamma do ether, fazem a injeccão no braço, soltando ah! ah! de dor e oh! oh! de allivio. As moças, mais violentas no seu vício, com o organismo já debilitado á conta de reiteradas morphinisações, as olheiras cavadas, as mãos molles e suarentas, reclamam os chlorhydratos de morphina em condições posologicas absurdas. Umás preferem a heroína, de accção rapida e que actúa directamente sobre as meninges, outras a escopolamina, de embriaguez lenta e invasora, algumas, a dionina, com uns laivos de louro cereja, e a maior parte, como é mais

usual, um electuario, em doses eguaes, de todas essas peçonhas.

E' sabido que o primeiro symptoma dessas intoxicações se manifesta pela



secura da garganta. Dir-se-ia que as amygdalas augmentam de volume e a lingua perde a sua elasticidade. E' preciso então afogar aquella sede toxica em goles repetidos e abundantes de champagne gelado. E aquelles treslou-

cados e tresloucadas entram a beber furiosamente. D'ahi a pouco, embriagados, envenenados, os labios lividos, os olhos a saltar das orbitas, os cabellos empastados de um suor gélido, caem de bruços sobre a mesa, entorpecidos e estupidos.

Ha dias tive occasião de assistir a uma destas scenas. Fiquei penalizado. Eu já estava informado dellas. Então, ha dias, por curiosidade e dever de officio, entrei numa dessas casas, entrei no momento em que uma mulher loura, com a manga arregaçada até ao hombro, vasava o liquido da seringa na carne, onde, ao demais, a punccão constante da agulha desenhara manchas de vária coloração. Outros já tinham tomado a sua dose e olhavam para mim com olhos arregalados e incertos de ebrios. E foi o "garçon," quem, despejando de alto a cerveja sobre o meu copo, me contou, com minucias de arripiar, as preferencias de cada uma daquellas pessoas, as exigencias de seu vício e as elevadissimas doses que alguns daquelles organismos toleram.

E essas scenas se repetem sempre.

Que essas damas se entreguem a esses vícios e não tenham nenhum esforço para vencel-os, comprehende-se. Ellas erraram a vida. E, cançadas de affrontar o desprezo publico, mal comprehendidas nas suas inclinações e affectos, sem lar, sem ideal, sem laços de amizade ou de amor que as prendam ao mundo, tratam de se alliviar da vida, de encurtal-a, porque a vida lhes pesa como um fardo e porque se lhes tornou inutil como um trambolho. O que se não comprehende é que esses moços tambem adoptem o horrendo vício, que os desvirilisa, lhes apaga a intelligencia, lhes tolhe a actividade e os inutilisa para sempre.

JULIO CESAR DA SILVA



### Sabão Sonia

Os srs. Roberti & Comp., proprietarios da Perfumaria "Labora," instalada nesta capital, á rua Victoria, 47-A, lançaram na praça mais um excellente producto de sua fabricação o "Sabão Sonia," que é realmente bom.

Os srs. Roberti & Comp., são os productores dos sabonetes "Rita," e "La France," pó de arroz "Lourdes," e "La France," loções "Niny," "Flor de Amor," "Kundry," "Woll," já muito recommendados.



— Que diabo! Pões hoje outro annuncio no jornal por causa de um cão fugido! Se me não engano, já é o terceiro.

— Então, que queres? Desde que minha filha aprende a cantar, não me pára em casa nenhum cachorro.

A I  
ONÇ  
vir-lh  
vá-lhe  
micag  
casa,  
se viu  
A  
—  
zelas  
minha

**Os Progressos da Firma Barros, Oliva & Comp., Limitada,  
no Estado de S. Paulo**

A firma que serve de epigraphe a esta noticia, é, pela porção de actividade em que está envolvida e pelos vultuosos capitaes que representa e que põe em movimento, uma das mais importantes da nossa praça, o que importa dizer uma das mais importantes do paiz. Talvez em toda a America do Sul não se encontre outra firma que, no mesmo genero de actividade, se compare a esta e muito menos se lhe avantage. Isto põe bem em evidencia o valor da nossa praça e, mais que tudo, o valor dos corajosos e intelligentes homens de negocio de que a firma se compõe,

S. Paulo é, mais que qualquer outra unidade da Federação, aquella que maior campo de iniciativa offerece a quem quizer explorar os multiplos ramos de trabalho, e isso pela simples razão de que o nosso Estado é o unico em que o trabalho já tem um esboço de organização. Nosso Estado é hoje uma immensa officina de labor ininterrupto, que produz assustadoramente, offerecendo magnificos resultados aos productores de todo genero, a despeito das pesadas tributações com que entre nós é premiado o trabalho. Sem embargo, as inicialivas intelligentes, aquellas sobretudo que visam libertar-nos da importação, são constantemente postas em pratica, tornando cada vez maior a importancia do nosso Estado, impondo-lhe a superioridade sobre todos os demais do Brasil e causando surpresas aos forasteiros que nos visitam.

As companhias, as empresas, as firmas commerciaes e industriaes nascidas aqui, desenvolveram-se, de uns annos a esta parte, de uma fôrma extraordinaria. Dentre essas firmas, que se apontam como as mais representativas de capital e ini-

ciativa, uma das que mais se impuzeram á consideração publica, é a firma Barros, Oliva & Cia., Ltda.

Tem ella o seu escriptorio Central, nesta Capital, á rua Direita n.º 7, sob a direcção do gerente o engenheiro dr. Plinio de Queiroz. Possui tambem uma agencia em Barretos sob a direcção do engenheiro dr. Manuel

Baptista de A. e Silva, e dispõe de uma outra, em Baurú, dirigida pelo engenheiro dr. Paulo de Moraes Barros Filho. Além desses engenheiros, que são socios da firma, conta com mais quatro socios tambem engenheiros, que, no interesse de presidir á execução das multiplas incumbencias da firma, se chamem em diferentes pontos do interior



Aspecto da construção do Emissario da Rêde de Exgottos da cidade de Barretos, executada pela firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, desta praça.

## CHRONICA DAS ELEGANCIAS

A Europa, nas capitães mais adelantadas, a campanha contra as modas sumptuarias e contra o luxo dos vestuários, que tinha amortecido, está novamente em acção, e os que estão á frente della se apresentam cheios de entusiasmo e confiantes na sua victoria. A seda, na Europa, vende-se pela metade por que se vende aqui, e, apesar de lá haver mais recursos que aqui, a campanha que se está fazendo é commentada com sympathias unanimes. Entre nós, porém, onde a vida é mais cara, onde os recursos são incertos e mesquinhos e onde os artigos de luxo se obtém por preços inacreditaveis, ainda ninguem se lembrou de protestar contra os excessos desse luxo, que é a tortura da classe média e traz apprehensões aos proprios chefes de familias abastadas.

Em França, em Roma, em Madrid, as senhoras que hoje fazem a propaganda das modas modestas e que, seja dito de passagem, são senhoras de alta posição social e legitimas representantes da elegancia, não receiam mostrar-se em publico com seus lindos e graciosos vestidos de crepe de algodão e suas meias baratas, ao passo que entre nós nenhuma senhora, esposa de um modesto funcionario de secretaria, se arriscará a sahir á rua nas condições daquellas. A nossa patricia, por mais pobre que seja, não dispensa as suas meias de seda de vinte mil réis o par... Dir-se-ia que as nossas patricias, que, por via de regra, fazem economias á mesa, que se privam dos confortos mais necessarios, têm pena dos fabricantes de seda de Lyon e dos industriaes tecelões da America do Norte e tratam de gastar nababescamente os seus productos carissimos para os não sacrificar...

Perdoem-nos as gentis leitoras estes commentarios ociosos. Tratemos, pois, das modas.

E écharpe, que, por algum tempo, foi posta de parte, e era apenas recordada como representante de uma moda

que passou, está de novo em pleno apogéo. Já não é como era antes, estreita, levissima, esvoaçante. Tem a forma de um chale ou de um manto e é considerada como um accessorio indispensavel em toda toilette elegante. Ás vezes estreita, ás vezes larga, mas sempre flexivel, é usada de preferencia



Tres elegantes modelos de vestido para casa

em côres contrastantes, de modo que nenhum dos tons que a compoem combina com a côr do vestido. Quanto mais violento o contraste, melhor. As côres vivas são sempre preferidas: o azul pavão, o verde musgo, o rosa china, o vermelho etrusco, sem esque-

cer o amarello, que se usa em todos seus variados matizes: amarello de mel, de cera, de folha secca, de gemma de ovo, de canario, de ouro velho. As mais interessantes são aquellas que, além da violencia das suas côres, trazem decorações bizarras de passaros imaginarios, de flôres inverosimeis, de figuras cubistas, de dragões inacreditaveis e nunca desenhos geometricos ou symetricos.

Uma ampla écharpe branca ou "ronille" ou verde malachite completa admiravelmente um vestido de soirée, envolvendo-o todo em suas pregas vaporosas, no realce das suas côres ou no reflexo brilhante dos seus fios metalicos. Ao lado dessas écharpes vêm-se os sumptuosos mantons com espessas e longas franjas de seda desfiada e enriquecidos de applicações e bordados. Entre os bordados destacam-se perolas com seu fugitivo reflexo lacteo, cabochões de varias côres e suas pinturas em batik. Todas as cores são admiraveis, o que não obsta a que, para obter certos effeitos, se combinem os tons da mesma côr. Um manton vermelho, por exemplo, pôde ser bordado em laranja, em rosa china; o pavão real com violeta ou roxo conego, heliotropio, azul celeste ou turqueza. O effeito é sempre bello.

Essas variedades de côres são muito proprias da nossa estação.

O jersey está em franco apogéo e é sempre gracioso, tendo a virtude de desenhar o talhe de uma forma muito suggestiva.

Entre as ultimas novidades não é de menor importancia a que consiste em adornar os vestidos claros e leves de organdi ou de linon com motivos de cretone.

ANNETTE GUITRY.



### Exame de botanica

— Vamos lá, que classe de herva é está?

— Não a conheço.

— Homem, não conhece a alfafa? Pois, se não conhece, é um burro!

— Ao contrario, se eu fosse um burro, teria reconhecido immediatamente:...

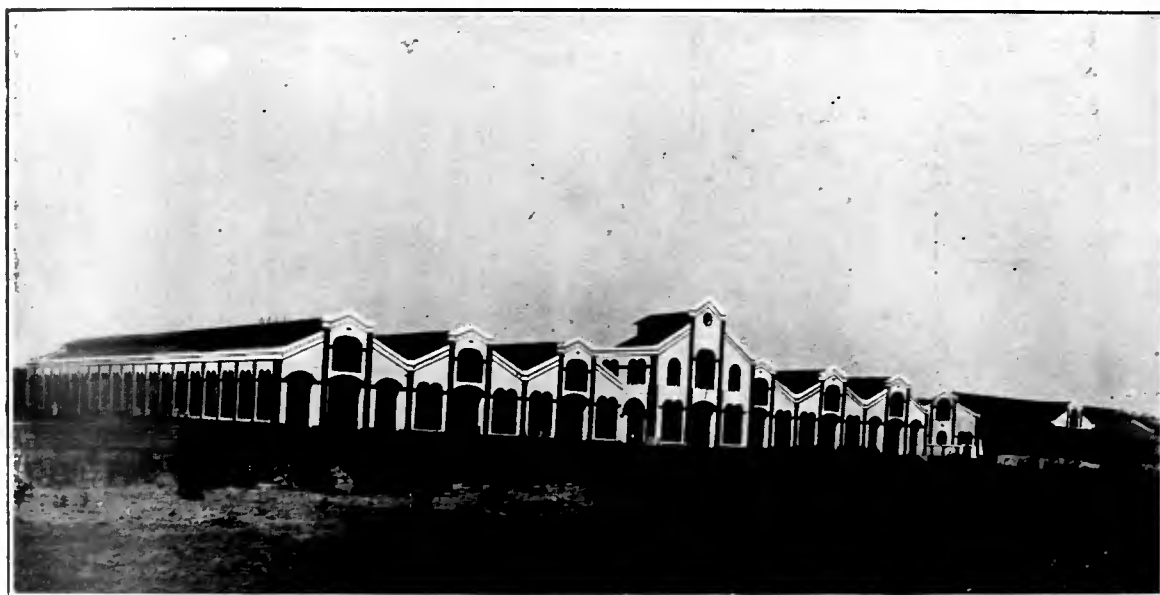
**LINDISSIMAS NOVIDADES EM TECIDOS PARA VERÃO**

recemchegados da Europa por preços intimos

**Casa Hamburgueza**

11, Rua 15 de Novembro, 11

**Os Progressos da Firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, no Estado de S. Paulo**

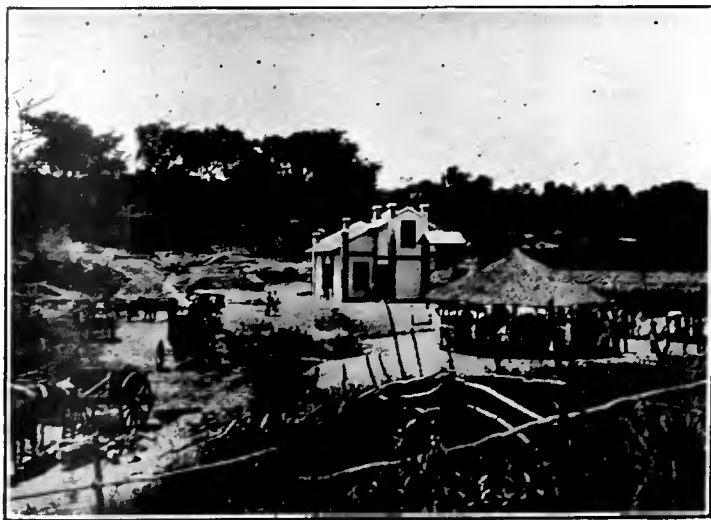


Vista geral das grandes Officinas e Almoarifado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Baurú, construidos pela importante firma desta praça Barros, Oliva & Comp., Limitada, com escriptorio á rua Direita n. 7.

serviços de Agua e Exgottos de Baurú, onde tambem realisou diversos trabalhos afim de abas-lecer esse importante entreposto ferroviario. Além disso, estudou

diversos projectos de abasteci-mento, uns já em inicio, outros já construidos e outros ainda em construcção, taes como reforço do abastecimento de Itú, proje-

cto do abastecimento e rede de exgottos de Olympia, tendo em via de execução os projectos de S. Sebastião do Paraizo, de Al-buquerque Lins, de Pirajuhy, de Dois Corregos e outros mais, sommando o total dos serviços executados nesta secção mais de 1.200:000\$000.



Vista geral da captação de agua em Baurú, serviço esse executado pela firma Barros, Oliva & Cia., Ltda.

*Construcções Civis.* Proje-ctou e construiu dois grandes palacetes nesta Capital, os ar-mazens da Companhia de Ar-mazens Geraes de S. Paulo, tres grandes armazens na rua do Ga-zometro, diversas estações, o edi-ficio do Almoarifado, as gran-des Officinas da Estrada de Fer-ro Noroeste do Brasil, em Bau-rú, e muitas outras obras, com um valor total approximado de 1.700:000\$000.

*Cimento armado.* A firma projectou e construiu as interes-santes vigas de cimento armado Vierendeel com 17 ms. de vão livre, sendo estas as primeiras

Os Progressos da Firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, no Estado de S. Paulo



*Vista interna das grandes Oficinas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Baurá, construídas pela acreditada firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, tendo-se uma viga Vierendeel de 17 metros de vão, a qual é a primeira obra que neste genero se constroe na America do Sul.*

do Estado, sendo elles os drs. Gustavo Dias de Oliva, Francisco Xavier Paes de Barros Filho, Jorge Dias de Oliva e Manuel I. Archer de Castilho.

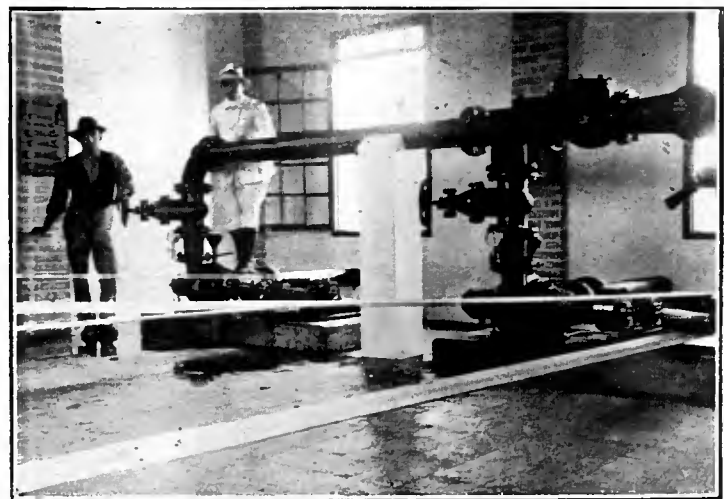
Seu capital registrado é de 600:000\$000, estando trabalhando sob a razão de Barros, Oliva & Cia., Ltda., ha dois annos, tendo-se dedicado a trabalhos relativos a diversos ramos de engenharia.

Para que os leitores façam idéa da importancia dos serviços prestados, das obras realizadas e dos estudos a que estão procedendo para as realizar proximaente, basta-nos apontar, dentre outras obras, que são numerosas, apenas aquellas que nos pareceram de maior vulto.

*Água e Exgottos.* A firma é possuidora da concessão, por vinte annos, dos serviços de Água e Exgottos da cidade de

Barretos, onde realisou diversas obras de séria responsabilidade afim de normalisar esses serviços, hoje em perfeito funciona-

mento, tendo dotado essa importante cidade paulista de uma vasta rede de exgottos. É arrendataria, por vinte annos, dos



*Interior da grande Usina Elevatoria, para o abastecimento de agua á cidade de Baurá, construída pela firma Barros, Oliva & Cia., Ltda.*

ser  
Ba  
div  
tec  
feri

Vis.

Os Progressos da Firma

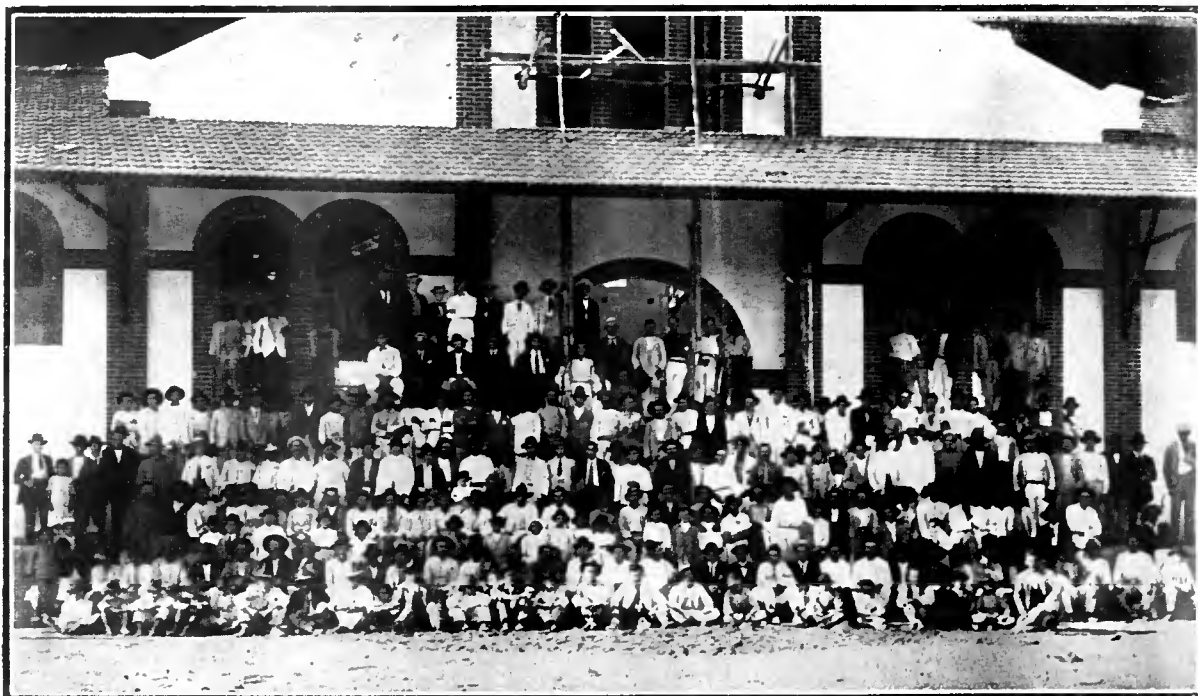
Barros Oliva & Comp., Limitada, no Estado



*Dois excellentes projectos da firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, de palacetes executados no bairro do Paraizo, desta capital.*



Os Progressos da Firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, no Estado de S. Paulo



Grupo de operarios que trabalharam nas grandes Officinas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Baurú, construidas pela firma Barros, Oliva & Comp., Limitada, desta praça.

peças constructivas desse systema executadas na America do Sul. Projectou um edificio em cimento armado de oito andares para a rua de S. Bento e outro de seis para a rua Alvares Penteado, nesta Capital. Construiu um reservatorio em Barretos e está em via de construir um para Agudos.

*Mechanica e Electricidade.* E' possuidora de uma completa e magnifica Officina, em Barretos, para concerto de automoveis. Installou as usinas elevatorias de Barretos e Baurú. E' uma das concessionarias da Companhia Força e Luz de Jaguarahyva, no Estado do Paraná, onde possui uma cachoeira de 100 ms. de altura; e presentemente está estudando a installação de uma grande usina hydro-electrica nesse Estado.

Possue, nas proximidades de

Baurú, um estabelecimento ceramico. Mantem em Baurú e Barretos dois estabelecimentos para

venda de materiaes sanitarios e de construcção, accessorios de automoveis, etc. etc.



Uma das quatro estações ("Albuquerque Lins.") da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil construidas pela firma Barros, Oliva & Cia., Ltda.

A manifestação dos Barbeiros



Photographia tirada para "A Cigarra", no Largo de S. Francisco, por occasião da manifestação realisada pelos officiaes de barbeiro, em signal de regôsiço por haverem conseguido o fechamento das barbearias ás 7 horas da noite.

oo

oo

Um viuvo á sua filha:

— Sabes, Mariquinhas, que a tua professora vae casar?

Mariquinhas: — Ainda bem, papá. Não imagina como fico contente com essa noticia. Já estava com medo que essa mu-

lher maçadora ficasse a viver connosco toda a vida. Com quem se casa ella?

O viuvo: — Casa commigo.

# APROVEITEM

- A -

## Grandiosa Liquidação Annual

- DA -

# Camisaria Confiança

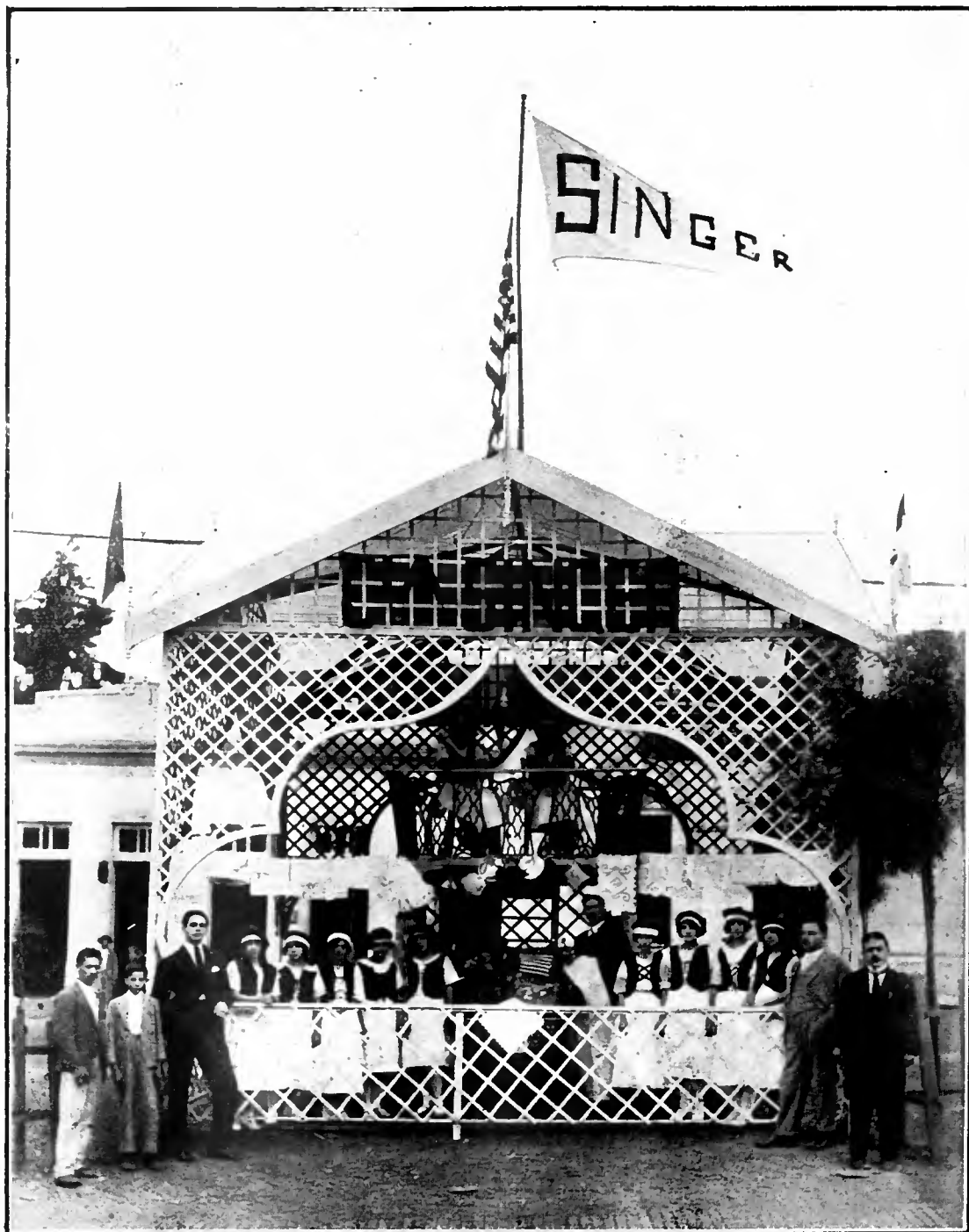
## PERFUMARIAS

N. 3 Rua 15 de Novembro N. 3

Preços abaixo

do custo

A "Singer," na Kermesse de Guaxupé



A elegante "Barraca Singer," na brilhante kermesse realizada em benefício da Santa Casa de Guaxupé e para a qual concorreram todas as agencias daquela importante Companhia. Foram promotores e patrocinadores os srs. Superintendente Geral, Thos. B. Austin; Superintendente da Divisão, João Vinci; Gerente da Agencia, Francisco Cisi; Guarda-livros da Agencia, Mario Hucke; Professora de Bordados, d. Castorina Vieira.

**São Paulo Hotel — Estação da Prata**

**SÃO PAULO HOTEL**  
E. OLIVEIRA & COMP.  
PRATA-S. JOÃO DA BOA VISTA L. MOGYANA

RAMAL DE CALDAS

EST. DE SÃO PAULO



HALL



PAVILHÃO HYDROTHERAPICO



SALA DE REFEIÇÕES



SALA DE DANÇAS



FACHADA DO HOTEL



UM QUARTO



SALA DE LEITURA



UM CORREDOR



SALA DE REFEIÇÕES



Cosinha de primeira ordem. Regimen vegetariano, adequado ao uso das aguas PRATA e PLATINA. 76 quartos mobiliados, com luz electrica, etc. Diaria, 12\$000 — Em apartamentos, desde 20\$000. Para outras informações com os proprietarios: E. OLIVEIRA & COMP. — PRATA, RAMAL DE CALDAS, ESTADO DE S. PAULO.

**A porta**

Que é a porta?

— É simplesmente uma parte da casa? Um detalhe ao ornato de uma fachada?...

— Não; a porta tem um significativo: é uma força no conceito juridico e social.

É o limite entre o geral e o particular. De accôrdo com aquillo que "a liberdade de cada um acaba onde começa o direito dos demais..", a porta é o symbolo da maior conquista da civilização, "é o sceptro da liberdade..", porque, si em alguma parte o homem é soberano, é no recinto do seu lar. É o arco atravez do qual vemos scenas confidenciaes da vida intima, o cadeado do cofre de segredos.

A criança, apoiando-se no seu umbral, adeantando o seu pézinho em attitude incerta, ao transpôr em desenfreada carreira, o limiar da porta, acompanha sua respiração profunda com um grito de alegria. Mas, o ladrar de um cão, um velho mendigo — tudo o que suppõe um perigo, fal-o voltar, e cerrando fortemente as folhas da porta, com a força que lhe presta a sua excitação, considera-se salvo de todo o perigo.

É logo, como si brincasse "de esconder..", tomando um dos batentes da porta, occultando-se atraz delle; com a boquita entreaberta, olhitos demasiadamente arregalados, nervoso, inquieto, espia pela greta a apparição do "papão.."

A tarde declina; a mãe, unindo-se aos filhos grupados no umbral, querendo assim antecipar ao pae a alegria de vel-os; os pequenitos balançando as pernas como pendulas, observam o movimento complexo do exterior, esperam... "Lá vem papaesinho!.. — Correm ao seu encontro: o pae levanta o menorsinho, o outro abraça-lhe as pernas, e assim docemente deixa para traz o mundo, refugia-se naquella fortaleza de amor, onde encontra recompensado seu dever cumprido, robustecido pelo carinho da esposa, sendo de tudo a porta escudo inviolavel sob pena de incorrer em um crime.

Passam quinze, vinte annos...

Envolta em gazes e pelles carinhosas, a menina sae de sua casa e se dirige á outra, donde affrontará em cheio o combate do remoinho da sociedade...

Calam os écos da orchestra; a claridade da alvorada empallidece a luz das lampadas...

Rendida de cansaço e de emoções, a joven regressa, e, ao descer os ferrolhos da porta, esboçam-se nitidamente as linhas da batalha emprehendida, batalha de impressões sedutoras; mas, graças a Deus, alli, a portas fechadas,

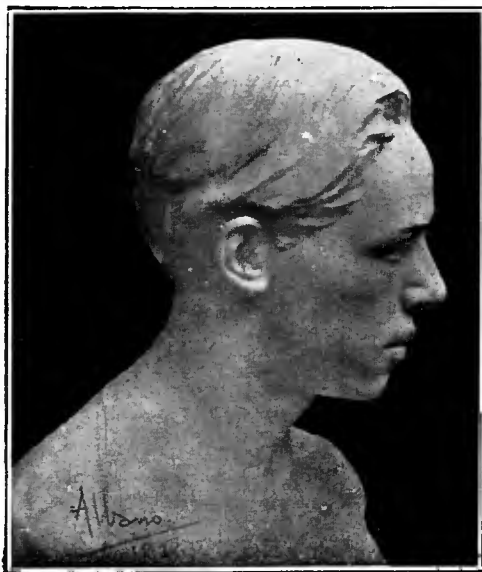
encontra a calma beatifica que robustece suas resistencias, aclara as nebulosas e affirma suas convicções.

O primogenito completou 21 annos, e, em homenagem ás liberdades que a lei lhe concede, entrega-lhe a chave da porta, que desde aquelle momento pode abrir ou fechar, responsavel por seus actos.

**BELLAS ARTES**



A talentosa pintora Adelaide Gonçalves que, juntamente com Albano Lopes de Almeida, acaba de realizar uma exposição no salão da Casa Editora "O Livro.."



Busto de Albano Lopes de Almeida, que acaba de realizar uma interessante exposição de quadros de sua laura nesta capital, executado pelo escultor Francisco de Andrade.

A casa está em festa, as luzes e flores enfeitam-na em ramalhetes e grinaldas: os madeiros lustrados da porta parecem estremecer como conscientes da belleza do quadro que hão de emoldurar; a noiva transpõe a porta, e, ao chegar á do templo onde ha de sellar seu compromisso para a nova vida, palpita desordenadamente o coração; quando, ao voltar, envolta no seu niveo manto, abandona o portico sagrado, sente a grandeza da missão que a aguarda.

Oh, a porta! — quando se abre dando passagem ao ideal convertido em realidade? E quando se fecha atraz dos seres que se querem occultando aos olhares indiscretos o segredo suhlime de um amor!

A casa está de luto, e a porta, juntando seus batentes, se associa tambem á dôr, e as almas atormentadas pela pena de perder um dos seus, parece que em nenhum momento sentem mais aquella desaparição, do que quando o caixão funebre transpõe a porta, pela qual o sér querido não tornará a entrar.

A criança, o adulto, o amor e a morte! — A todos os passos da vida estiveste ligada, oh porta! tão pequena e insignificante em teu valor intrinseco, tão grande em teu valor moral!

Tão simples na tua estrutura, tão completa em teu significado, uma lamina de materia, um labyrintho de associações!

Protege o santuario do lar; sé muralha infranqueavel para a adversidade: abre-te de par em par para a felicidade!

VIEUX-ROSE.

Montevidéo.



**Filtros rapidos**

O sr. Carlos Paulino de Arruda Botelho offereceu-nos alguns filtros rapidos, de processo muito pratico principalmente para as localidades que se abastecem de aguas de rios, cheias de impurezas. Consiste em uma pequena peça, muito simples, que se colloca na torneira da copa ou da cozinha, evitando a passagem de lodo e de outros residuos prejudiciaes á saúde.

Em S. Paulo tem sido muito adoptado esse systema, que é baratissimo.

Para mais informações dirijam-se ás Galerias Edison, rua 15 de Novembro n.º 55.



Uma mulher formosa diz:

— Tenho os nervos tão delicados que adivinho o meu tempo com tres ou quatro dias de antecedencia.

Respondeu-lhe um galanteador, que a tinha ouvido:

— Se fosse possivel, como eu gostaria de ser o director d'esse Observatorio!

a si mesma, sempre a mulher se aformoseia e dulcifica. Se os pensamentos são risonhos, emprestam-lhe ao semblante uma meiguice infantil; se crueis, envolvem-lhe a fronte duma aureola de martyrio — mas sempre a physionomia, tornando-se de criança ou de santa, se eleva e espiritualiza.

Em postura meditativa, a mulher dá invariavelmente a impressão de recordar. Ao contrario do homem, que, quando reflecte, visa necessariamente o futuro, querendo adivinhar o que lhe vai acontecer, combinando e discutindo consigo o que lhe cumpre ou lhe convém fazer amanhã ou annos depois — a mulher parece reviver as horas esqueciveis da sua vida, regozar os jubilos e repadecer as maguas do passado — apenas aquelles menos alvorçantes, estas menos profundas e tudo attenuado, amaciado pela reflexão e a resignação. A mulher recorda, amenizando, alindando, poetizando. Por isso, saudade é palavra feminina. A saudade é uma mulher.

Se a meditação não proporcionasse á figura feminina uma graça tão attraente, não seria para tantas actrizes uma tentação, um ideal representarem o Hamlet. Sarah Bernhardt realizou, nessa obra estupenda de pensamento, uma obra de mirifica, purissima belleza. Interpretado por um actor, o Principe da Dinamarca é um monstro de reflexão; e a sua duvida, por mais que

o genio tragico do poeta se esmerasse em a definir, elevando-a, nobilitando-a, tem sempre alguma cousa de asperamente humano, de pesado e brutal. Uma artista, com as linhas harmoniosas do seu "travesti", a musica de sua voz e sobretudo a delicadeza da sua alma, converte a personagem amarga e torva numa visão, infiel de certo aos instintos shakespeareanos, irreal, puramente fantasista, mas quão formosa e enlevadora!

O homem não póde reflectir sem ficar mais ou menos tristonho. Concentrado, absorvido nos seus pensamentos, reveste-se de um ar sombrio, descontente, não raro hostile. Meditar constitue para elle um trabalho e uma pena. As idéas que no seu cerebro nascem, fatigam-no, acabrunham-no; e quando mesmo tenham que lhe valer depois o triumpho, a gloria, naquelle momento pesam-lhe e doem-lhe como uma carga rude ou um infortunio. O "Penseur", de Rodin é um gigante taciturno. A robustez dos seus musculos corresponde uma alma torturada. A mulher que pensa, torna-se, ao contrario, uma creatura, senão em absoluto, relativamente ditosa. Se a vida lhe é um supplicio, o proprio pensamento a consola. O homem quer saber, resolver, vencer; ella se contenta em devious. A realidade mais tormentosa

obedece ao poder da imaginação feminina que a adelgaça, a dilue, a desfigura e chega, ás vezes, a transformal-a por completo, cu a substitui-a por uma bella chimera...

"O pensamento é o trabalho da intelligencia, o devaneio a sua volupia." Assim disse o philosopho. As suas palavras pódem bem servir de definição do homem e da mulher.

Ω

UMA dama de alta roda, que teve — occasião de viajar pelo Extremo Oriente, e que tomou, por isso, certos costumes asiaticos, tem um cozinheiro chinês.

Não ha muito, lembrou-se de lhe perguntar:

— Diga-me, porque é que os seus compatricios deformam os pés das mulheres, de modo que ellas ficam quasi prohibidas de andar?

— Eu lhe digo: é para ellas não poderem ir á cozinha maçar os cozinheiros.

Ω

Um medico homœopatha recebe, em paga de dez visitas, dez tostões.

— O senhor enganou-se — diz elle ao cliente. — Que conta é esta?

— Homœopathica. Pago pelo seu systema.



*Duas bellas e robustas meninas que devem o seu bem estar, a sua excellente saúde e o seu augmento de peso ao Biotónico Fontoura, do qual fazem uso constante.*

# BIOTONICO

— FONTOURA —

○○○

**O** MAIS completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas. **Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza Muscular e Nervosa.**

Augmenta a força da vida. — Produz sensação de bem estar, de vigor, de saúde.

## Evita a Tuberculose

Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia.

○○○

À VENDA NAS  
PHARMACIAS E DROGARIAS

# João Luso



## Duas brilhantes Conferencias

Os amantes das boas letras e das finas idéas gosaram, no mez que passou, horas de delicada emoção e de espirituoso entretenimento, ouvindo as conferencias de João Luso no Conservatorio Dramatico. A primeira dellas teve por thema "O amor nas trovas populares..", e a segunda "Variações sobre a graça feminina..". Em ambas, como era de prever, o brilhante escriptor chteve um éxito completo, que ben evidencia o seu alto valor literario e as calorosas sympathias de que gosa nesta cidade, onde passou a sua primeira juventude e onde se iniciou na carreira das letras.

Como conferencista, João Luso possui qualidades excepcionaes. A sua avultada estatura, os seus cabellos grisalhos em tumulto, a doce meiga dos seus olhos, a sua linda voz de timbre sonoro e a sua dicção clara e impecavel são elementos de seguro successo; junte-se a isto o seu talento literario, o seu poder de suggestão e evocação e o encanto dos themas escolhidos. Os que tiveram a ventura de ouvi-lo não se esquecerão nunca daquellas duas noites encantadoras em que, durante algumas curtas horas, elle evocou a mulher em toda a sua graça e o amor através das trovas do povo.

João Luso confundiu affectuosamente, ao falar das trovas populares, os dois folklores, o do Brasil e o de Portugal, desses dois povos que são tão irmãos pela lingua como pelo sentimento poetico.

Leiam-se algumas dessas trovas.

Já vi chorar uma pedra  
No meio duma calçada,  
Por tu passares por ella  
E não ter sido pisada.

Quando eu era pequenino,  
acabado de nascer  
Inda mal abria os olhos,  
Já gostava de te ver.

Um dia, á beira dum poço,  
Por acaso fui parar;  
Vi no fundo a tua imagem,  
Quiz me deitar a afogar.

Quem me dera ser o linho  
Que vós, menina, fiaes,  
Que vos dera tanto beijo  
Como vós no linho daes!

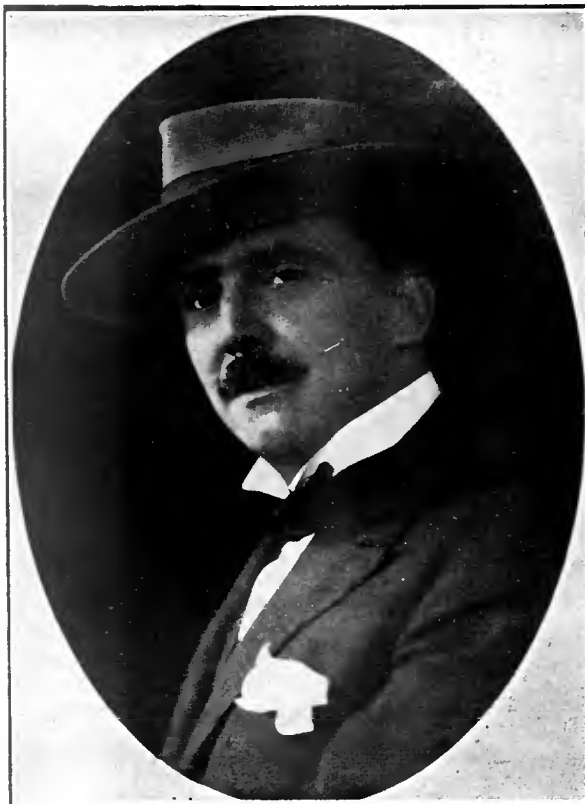
A parte referente ao "desafio..", em que o homem e a mulher permutam os seus remos ou os seus epigrammas, foi interessantissima.

Canta o homem:

Eu amava-te, ó menina,  
Se não fôra um só senão:  
Seres pia de agua benta,  
Onde todos põem a mão,

... responde ella:

Dos meus braços para fóra,  
Quero bem a todo o mundo;  
Dos meus braços para dentro,  
Só a um e sem segundo!"



JOÃO LUSO

E elle:

A sorte, nós hem sabemos,  
E' tal qual uma mulher:  
Se quer quando não queremos,  
Quando queremos não quer.

E ella:

Quem tiver amor a um homem,  
Não lh'o dê a conhecer;  
Elles são como as crianças,  
O mimo os deita a perder.

E elle:

Primeiro, Deus fez o homem,  
E a mulher em seguimento:  
Primeiro se faz a torre  
E depois o catavento.

E ella:

Os rapazes de hoje em dia  
São falsos como o melão:  
Tem que se partir um cento  
Para se encontrar um são."

João Luso dividiu a sua segunda conferencia nos seguintes capitulos: Preludio — Duetto da ironia e da graça — O sorriso e o olhar cariocas — Ondas de seda e de luz — As perolas do riso — Meditação — Maria, as tuas mãos...

No Preludio, apresenta-se-nos a mulher como a eterna esphinge. A vida inteira de um homem não bastaria para que elle a decifrasse. Chamem-lhe Ventoinhas, animal de cabellos compridos e idéas curtas, instrumento de todo mal e chave da porta do inferno, digam que a sua unica preocupação é vestir-se como o guarda-chuvas ou como campainhas, sobrepõe-se a mulher a todas as invectivas, porque é um mysterio, o que, porém, lhe não impede de se decidir a si propria, e irradiar na mais estupenda realidade quando ama e soffre.

Passa depois João Luso com extremos de delicadeza, a analysar o sorriso e o olhar das cariocas. Um e outro de tudo zombam: aquelle anda sempre á flôr dos labios, este sempre traduz os arrebatamentos da sua alma, os predicados da raça.

Dos labios e dos olhos sobe o conferencista, num crescendo de poesia, ás ondas de seda e luz, isto é, aos cabellos, que é da mulher o ornato natural que mais varia, graças aos caprichos da moda. Porque, porém, tingil-os de ouro se são pretos ou castanhos, de preto ou castanho, se são loiros, se foram elles no Paraíso o primeiro vestido da mulher, o seu mais puro adorno? Se, embranquecendo, lhe tecem uma aureola, santificando-n'a?

Lindas cousas diz João Luso dos dentes — das perolas do riso — e chega ao capitulo commovendo as suas variações, áquelle em que se revela de uma grande sensibilidade, em que alto se libra o seu espirito, em que a mulher se destaca das chatices da terra para divinizar-se pela Meditação.

"A meditação dá á mulher attitudes dum encanto suavissimo. E não apenas ás verdadeiramente bellas, nas quaes — como diz Shakespeare das virtuosas, em que tudo são virtudes — não pôde haver senão bellezas. A mulher que medita adquire sempre uma graça especial daquelle momento, daquelle estado de alma. As suas feições aligeiram-se e afinam-se, assumindo uma expressão mais delicada, sob uma luz mais pura. O olhar ou se baixa, fitando-se no peito e como se quizesse voltar para dentro da alma, ou se alonga, s'perde num horizonte de mysterios...

Contemplando, porém, todo esse mundo imaginario ou apenas se vendo

a si  
mos  
são  
hlan  
envi  
mar  
torn  
elev

inva  
dar.  
do  
turo  
acor  
sigo  
faze  
mul  
que  
bilo:  
do  
cant  
atter  
resi  
zanc  
sauc  
é ur  
...  
á fi  
hent  
uma  
o \*  
ness  
uma  
za.  
cipe  
refle

em verdade, nunca vi creatura mais bonita do que aquella deliciosa feia. Parece que ainda a estou a ver... Elegante, esbelta, loura, a pelle clara e córada, os olhos escuros e vivos, o segredo de graça nos modos, uma melodia de musica na voz e o mysterio de um enigma no sorriso... Podia ser feia? Não. Positivamente lindissima. Se lhe escasseiava a perfeição das linhas puras, sobrevani-lhe, em compensação, predicados mais raros de belleza espi-ritual.

— Mas, Virgilio, francamente... ia interrompendo, risonho, o João Fernandes.

Virgilio proseguiu, porem, imper-turbavel:

— Ora, corpos formosos encontram-se a cada passo. Mas espiritos perfectos, esses, só de raro em raro... E dest'arte só poderia consider-a feia, quem nella apenas buscasse a pureza classica das fórmas, o encanto physico. O que havia de envolventemente, de irresistivelmente fascinante nessa mulher, porem, era uma scintilha de helleza interior, de graça alada e luminosa que escapava do olhar. Era uma coisa fugidia, suave, inconstante, requintada, delicada, mysteriosa, complexa, que tem simplesmente o nome de — espirito. Era a sua alma cheia de graça e seducção. Era o seu mysterioso encanto. E isto só foi o que eu vi e admirei, e amei, na minha amiga.

— E quando o espelho inflexivel e irreverente, lhe chamasse feia?, perguntou, a sorrir, o João Fernandes.

— Feia? Os espelhos são tão mentirosos!... Então, vê lá. E' feia quem possui tanta graça, tanto espirito, tanto encanto?



Grupo de paulistas, no qual se vêem a talentosa pianista Lucia Branca da Silva e o pintor Alipio Dura.

— Tens razão, rematou o Edmundo, com ironia. Mas — ai de nós! — os homens são todos como os espelhos... Reflectem apenas a superficialidade grosseira da belleza exterior.

— Exactamente.  
E Virgilio tomou com melancolia o ultimo gole de chá.

PEREGRINO JUNIOR

Rio, 921.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

### Cura

Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons e finalmente, todas as molestias proveniente do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



## Tapéra

A Alcides Maya

Morta e sempre de pé, namorando o infinito, envolta no burél da immensidade escampa, a tapéra é uma lenda olvidada no pampa, eternamente sé, como um poeta proscripto.

A tapéra é uma bocca, a dizer, sem um grito, toda a historia de um lar, que na ruina se estampa; florescia natal, trabalho, ignota campá, dia brando e feliz, dia rude e maldito.

No silencio do campo, ao crepusculo, desce uma sombra augural sobre a tapéra extranha; e, por tudo, se escuta um sussurro de prece...

Então, como poeirento e lutuoso nelumbo, na solidão sem fim da sulina campanha dorme a escura tapéra o seu somno de chumbo.

SYLVIO JULIO



## A vida fútil...

— Vamos ao chá?

Era uma tarde fulgurante de verão carioca. Uma tarde doirada e clara. O dr. Carlos Abreu reunia varios amigos em um delicioso chá, no seu risonho villino, em Copacabana. Teço passado o dia juntos, eu, o Virgílio Faria, o João Fernandes e o Edmundo de Alencar fomos juntos á casa do dr. Carlos Abreu, para tomarmos, o mais britannicamente possível, o nosso chá das cinco. Era um luxo do dr. Carlos Abreu. Trouxera-o de Londres, o anno passado.

João Fernandes, brasileiro até á medulla, não se conformava com es snohismos ridiculos.

— O *five-o-clok-tea* é um costume abominavel. O brasileiro só traz da Inglaterra coisas inúteis...

— Pois estás muito enganado, disse Virgílio. O *five-o-clok* é delicioso. E, além disso, só tem de inglez o nome... E' legitimamente portuguez. Foi uma filha de D. João IV quem introduziu essa moda elegante em Londres.

— Tem razão. Foi Catharina de Bragança.

— E' verdade. Por signal que era feia como a morte...

A palestra decorria alegremente, quando fomos para a pittoresca *terrasse*, onde se devia servir o indefectível chá elegante do dr. Carlos Abreu, esse admiravel dr. Carlos Abreu, que viera dos pampas gaúchos com uma immensa riqueza de dinheiro, de saude e de talento. Sentamo-nos os quatro a uma mezinha cheia de flôres e de doces, e começamos a conversar.

A nossa *causerie* era cordeal e interessante. Falavamos de mulheres. Brasileiros não se reúnem senão para falar de mulheres ou para discutir politica.

Como os politicos são prosaicos e intoleraveis, preferimos as mulheres, que são incomparavelmente menos enfadonhas.

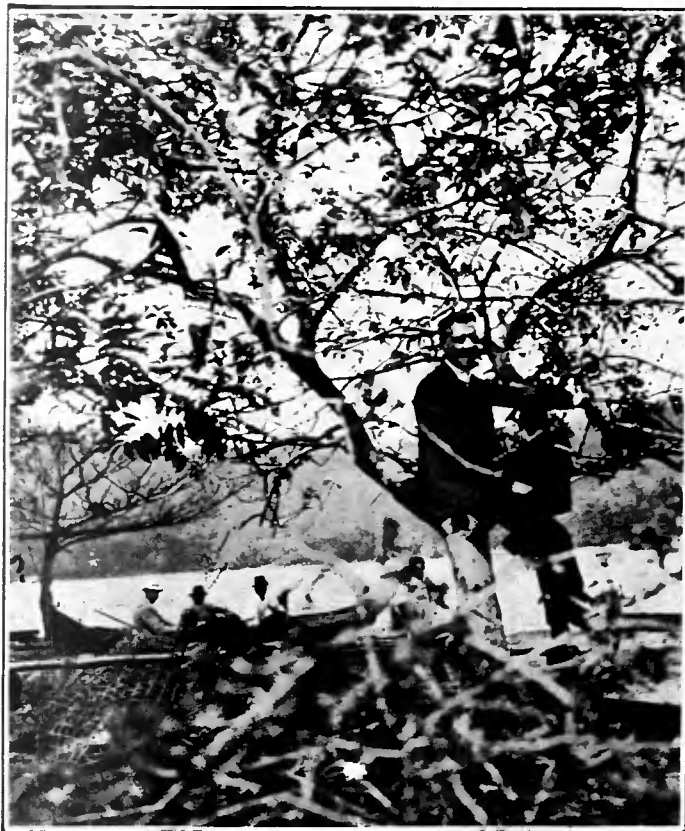
— O typo feminino que mais me seduz? E' a figurinha delicada e graciosa, feita mais de nervo e espirito do que de carne e belleza... disse o Virgílio com vivacidade.

— Que mau gosto! exclamou o Ed-

mundo. Pois, olha: para mim só a Belleza, a Belleza que é eterna e immortal, a Belleza classica, de linhas correctas, que accorda nalma reminiscencias plasticas do paganismo glorioso da Grecia...

— Ora, holas! Que estrago de litteratura por tão pouco!... E, sabem Vocês qual é o meu typo? — interrompeu o João Fernandes com um ruído estouvamento. O meu typo... são varios typos... Gordas e magras, feias e bonitas, a questão é que sejam mulheres... Sou mais ou menos como Sterne. Não amo uma mulher: gosto

### BANCANDO O WASHINGTON...



O dr. Erasmo Assumpção, bancando o Washington para Vicente de Carvalho e dr. José Carlos de Macedo Soares, na Praia de Indayá, em Santos.

das mulheres, de todo o sexo feminino, porque entendo, como o humorista inglez, que quem não ama todas as mulheres, é incapaz de ter amor a uma só...

— Paradoxos... paradoxos... Lá vens tu com as tuas *boutades* incorrigiveis. Isso de gostar de todas as mulheres é uma prova horrível de mau gosto. Que se goste das bonitas, comprehendendo. Mas, das feias! Deus do céu! Mulher feia não é gente...

— Não diga isso...

— E' isso. Para mim, só as mulheres verdadeiramente formosas. A mu-

lher só possui uma virtude—a helleza.

— Pois eu amo justamente as mulheres feias.

— As feias?

— Oh!...

Houve um movimento geral de admiração, sublinhado de exclamações risonhas. Mas o Virgílio continuou, impassível, com a flôr amavel de um sorriso á bocca.

— E' verdade. Gosto das feias. I explico porque... porque já amei uma feia, a unica mulher a que amei verdadeiramente.

— Conta lá isso, então.

Houve um novo movimento de atenção. Virgílio Faria tomou com volupia um gole de chá, accendeu o charuto e começou:

— Era uma mulher feia... Conhecemo-nos ha muito. Fui-lhe apresentado... Não. Minto. Eu não lhe fui apresentado. O nosso conhecimento brotou de uma *sympathia* espontanea. A nossa amizade floresceu, como as flôres agrestes, sem que ninguém senão o acaso lançasse a semente...

— Já temos cá litteratura de novo! Deixa de poesias inúteis. Vamos lá! exclamou o Edmundo, ansioso.

— Vi depois outras mulheres talvez honitas; porém não conheci nenhuma mais fascinante. Admirei muitas outras; a nenhuma amei como a ella. Era um lindo, um insinuante typo de mulher moderna. Tinha uma elegancia sobria, distincta, fina, um pouco masculina, uns gestos largos e correctos, um olhar vivo e intelligente, e umas lindas mãos, as mais lindas mãos que nunca vi, espirituaes, brancas, irresistiveis.

— Mãos espirituaes? Tem graça...

— Não se lembran de Anatole? Pois é isso. Ha mãos espirituaes...

— Continua, então.

— Havia nella mais *fr scura*, mais graça, mais espirito, mais vivacidade, do que propriamente belleza. Não tinha nada mesmo de formosa. Não. Mas viera ao mundo com uma faisca nos olhos, para atear o fogo da paixão no coração dos homens. Dizem que ser feia é triste. Acho que não. O que é triste, triste e doloroso, é não saber ser feia. A minha amiga sabia-o ser. Eu, francamente, não a achava feia porque os meus olhos andavam cegos de amor. Outros, porém, diziam que ella o era, e eu o acreditava... Mas,

A chuva fina molha a paisagem lá fóra.  
O dia está cinzento e longo... Um longo dia!  
Tem-se a vaga impressão de que o dia des-  
(mora...  
E a chuva fina continua, fina e líria,  
continua a cabir pela tarde, lá fóra.

Da salleta lechada em que estamos ns dois,  
vê-se, pela vidraça, a paisagem cinzenta;  
a chuva fina continua, fina e lenta...  
E nós dois em silencio, um silencio que au-  
(gmenta  
se um de nós vai falar e recua depois.

Dentro de nós existe uma tarde mais líria...

Ah! para que falar? Como é suave, brando,  
o tormento de adivinhar — que o líria? —  
as palavras que estão dentro de nós cho-  
(trando...

Som os como os rosões que, sob a chuva líria,  
estão lá fóra no jardim se desdoldando.  
Chove dentro de nós... Chove melancolia...

Não é uma arte para amadores essa  
de Ribeiro Couto. As cezuras e os he-  
mistichios são distribuidos naturalmente,  
sem aquelle rigorismo das artimanhas  
poeticas: as rimas terminam as phrases  
sem artificio algum, e a syntaxe é cor-  
rente como a de uma conversa íntima  
e despreocupada. O artista conhece o  
segredo dos ritornelos, a chimica dos  
refrões. Com um reduzido numero de  
vocalculos desenha admiravelmente uma  
situação, faz um pequenino drama inte-  
rior, accentua as linhas de uma paisa-  
gem do espirito.

Na velha praça,  
na velha praça adormecida  
Por onde agora ninguém passa,  
parece que morreu a vida.  
Parece que morreu a vida  
Na velha praça adormecida.

Que aspecto humano de abandono doloroso  
tem a fila deserta e anonyma dos bancos,  
entre arvoredos, no jardim silencioso,  
entre arvoredos que ao luar são sempre bran-  
(cos!

Oh! a doçura destas Irias madrugadas...

A um canto do jardim da praça immensa e  
(fiste,  
sinho, semicerrando as palpebras maguadas...

Ha tanto tempo, ha tanto tempo que partiste!

Na velha praça...

Seu temperamento refoge ás pompas  
decorativas. Nos jardins que evoca, ha  
simplesmente as arvores, as relvas e as  
flôres do Senhor. Os marmores, os  
bronzes, as columnas de porphiro, as  
balaustradas de onyx não perturbam a  
serenidade da natureza, da natureza que  
elle ama silenciosamente. Seus ambien-

tes são discretos, pois, suas paixões  
são meigas e doloridas. Repugnam-lhe  
os gritos, os anseios desesperados, as  
attitudes derramadas.

Na penumbra em que jaz o jardim silencioso  
a tarde tri-te vai morrendo... desfallece...  
Sobre a pedra de um banco um vulto dolo-  
(roso  
vem sentar-se, isolado, e como que se esquece.

Deve ser um subtil, imponderavel goso,  
permanecer assim, na hora em que a noite  
(desce,  
anonymo, na paz do jardim silencioso,  
numa immobilidade extatica de prece.

Torna-se o alexandrino nas suas  
mãos, de emphatico e palavroso, como,  
por via de regra, é tratado, um instru-  
mento malleavel, ductil, cambiante, cons-  
truido com o rythmo de uma verdadeira  
phrase musical. Comhinam-se, esponta-  
neamente, os sons graves com os agu-  
dos, fundem-se, penetram-se, formando  
uma só eurythmia deliciosa. A toada  
irritante do alexandrino parnasiano, com  
as suas doze syllabas resoando á seme-  
lhança de campanhas infalliveis, não  
se percebe aqui. As tonicis se distri-  
buem caprichosamente, ora predomina o  
rythmo ternario, ora o quartenario, ora  
os heroicos quebrados se equilibram  
como no verso classico do seculo XVII.  
Para Ribeiro Couto nada ha demasiado  
na vida, senão talvez a falta de medida,  
o ridiculo dos gestos intempestivos, a  
bulha dos desesperos insinceros. Mostra  
um sagrado horror por tudo quanto  
respeita á literatura. Suas confissões são  
veladas, apenas traduzidas levemente.

Quem é esse que está, sob a lanpada morta,  
inf ntil, a chorar debruçado na meza?  
Olá, rapaz, que tens? Conta... Conta con-  
(forta,

E em tua bocca eu sinto estrangulada, presa,  
a confissão que assim, sob a lampada morta,  
entre livros, terá mais tristeza, tristeza...

Pões os olhos em mim: pobres olhos molha-  
(dos  
em que o pranto des eu como que um véo  
(vermelho,

Conta o que tens... Enxuga os olhos desgra-  
(çados...

E elle chorava para mim, dentro do espelho.

Como estamos longe desses pesados  
e desconformes delirios do nosso habi-  
tual lirismo.

E chove... Uma gotteira, fóra,  
como alguém que canta de magua,  
canta, monotóna e sonora,  
a ballada do pingo d'agua.

Chovia quando foste embora...

Quando, ha dez annos atraz, tenta-  
ramos reagir contra a poesia dessabora-  
da que lastrava por todo o paiz, e que  
consistia numa serodia imitação de  
Heredia e Lecomte de Lisle, recebemos  
todos nós o baptismo dos peiores re-  
moques. Fomos troçados em prosa e  
verso, entranos até como numero de  
revistas alegres, e eramos o argumento  
preferido nas sabbatinas dos criticos  
conspicuos. O tempo, entretanto, não  
den razão a estes, senão a nós. Ribeiro  
Couto vem juntar-se a Guilherme de  
Almeida, a Manoel Bandeira, a Gof-  
fredo Telles, a Raul Leoni, aos poetas  
mais significativos dos ultimos annos.  
Em seus versos não ha literatura, não  
ha eloquencia, não ha malabarismo, ha  
sentimento e bom gosto, isto é, ha co-  
ração e intelligencia, ou melhor, ha  
poesia. Só lhe desejo sinceramente o  
mão humor de todos os criticos.

RONALD DE CARVALHO.

Ω

MUSICA ○ ○

A casa editora Grau, Mari & Comp.  
offereceu-nos exemplares da valsa *Ar-  
rependida*, musica de A. Jacomino  
(Canhoto) com adaptação rythmica de  
Arlindo Leal e do maxixe carnavalesco  
*Mamãe, ôie elle!*..., musica de A.  
Paraguassú e letra de João Taful.  
Agradecemos.

Ω

— Porque é esta agitação toda?  
perguntaram:

— E' que o sultão tem de sahir  
d'aqui a seis hora, respondeu o guar-  
da de confiança.

— Mas, então, elle precisa de tan-  
to tempo para se preparar?...

— E não é de mais; antes de sa-  
hir, tem de dar o bujo de despedida,  
a nada menos de duzentas mulheres!

Ω

Os sabios têm uma especial satisfa-  
ção em se verem desabafados dos ter-  
rores fabulosos de que os ignorantes vi-  
vem atormentados dia e noite por falta  
de sciencia e reflexão, e pela má edu-  
cação que receberam na sua puericia e  
a lol:sciencia.

DESEJA TER SAUDE,  
VIGOR E MOCIDADE USE O **VANADIOL**  
O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,  
E DE GOSTO DELICIOSO

# A Poesia da Penumbra

o o o



**P**OESIA, no Brasil, quer dizer, eloquencia. Respiramos um ambiente saturado de gyrandolas, de fumaradas espessas, de fogos e labredas alterosas. O poeta que desejar um triumpho rapido tem que se transformar num pyrotechnico habil, capaz de pôr hichas e bombas chilenas nos seus endecassylabos, huscapés e salta-moleques nas suas redondilhas, fogueões de assobio nos seus alexandrinos. Deve possuir um arsenal de imagens campanudas, montanhas de papelão pintado, sóes de folhas de flandre, meteoros de latão, crepusculos e auroras de ouro-banana. Sem esses condimentos picantes, sem essa mostardaria complicada o paladar commum não encontrará sabor nos seus versos. É de bom aviso, tambem, não, esquecer o poeta o vestuario custoso das mythologias classicas, assim como os respectivos attributos das divindades illustres, a concha de Amphitrite, o feixe de raios de Zeus, o caduceu de Hermes, os galgos de Artemisa. Tudo isso alternará, presentemente, com os Caapóras, os Sacys, os Korupiras e as Uyéras da tradição indigena. Entre as solidões intactas do sertão e a radiosa gloria do Olympo caminharão, assim, os nossos bardos desejosos de fama, levando aos hombros as suas bilhas cheias de rimas sonoras e rutilantes. Com taes armas na mão, tudo lhes será facil e propicio, o sorriso das musas, os galardões da imprensa e o cacarejar festivo da criticaharia sinistra.

Ha, porém, alguns artistas bastante corajosos que chegam a trocar o verso reluzente e a rima fatal por uma entidade quasi metaphysica, desconhecida da maioria dos nossos versejadores officiaes. Ha, entre nós, alguns poetas que fazem poesia. Para esses, o que

existe não são os metros, as formulas e os modelos, mas a realidade da vida. Uns preferem pintar essa realidade no que ella tem de mais gracioso, nos seus aspectos simples, na virgindade das suas fórmãs infinitas, em toda a sedução das suas galas exteriores. Outros vão procurar os seus segredos profun-



O talentoso poeta Ribeiro Couto, auctor do "Jardim das Confidencias."

dos, as forças obscuras que a agitam, a mysteriosa energia que a anima. Aquelles dansam, numa ronda de luz, sobre a relva dos gramados velludosos; estes penetram os bosques silenciosos, desaparecem nos seus meandros encontrados. A sombra os tenta, a fascinação do mysterio os empolga.

A poesia verdadeiramente nova, no Brasil, soffre as influencias dessa estranha suggestão da sombra e do silencio. O brilho do mundo contingente

não lhe encontra um echo favoravel. Não é a pintura o que ella mais admira, senão a musica, uma especie de musica muito especial, feita de sons velados, de surdinas, de tons menores, onde predomina a resonancia grave dos pedaes. As palavras não valem, na estrophe, apenas o que exprimem, mas o que podem tambem suggerir. Não lhe despertam grande sympathia os simples quadros da natureza, que os classicos e os romanticos tanto apreciaram. O que está na superficie, palpavel, soh os olhos, não encontra nas suas preferencias. Ella não quer apenas "encontrar" mas "descobrir" o universo.

Ribeiro Couto, no "Jardim das Confidencias", revela-se um mestre dessa nova poesia. Elle não vae directamente ás coisas, mas parte sempre de um estado d'alma subtil para chegar ao ambiente circumstante. Geralmente, mostra soberho desprezo pelas imagens; só, de raro em raro, se serve dellas para dar realce á expressão. Se pudessemos reduzir-lhe a poesia a um schema geometrico, diriamos que nella predominam as espiraes finissimas, as sinuosas longas e dormentes, as curvas molles e fantasistas. Nada de angulos, de linhas rispidas, de planos monotonos. O pensamento gyra suavemente, sem impetos e sem volteios subitos, demora-se um instante sobre as coisas, vibra e se commove, para de novo retornar ás maciezas do vôo interrompido. Ribeiro Couto souhe vêr no "eterno quotidiano" uma trama de motivos realmente formosos. Seu pendor é para os assumptos humildes, cuja terrivel trivialidade augmenta ainda a belleza dos symbolos. Um dia de chuva, uma praça ahondanada, um portão solitario, uma phrasi murmurada apenas, um trecho de jardim onde turbilhonam folhas bastam para o impressionar. E com que delicadeza transmite o poeta as suas impressões mais subteis, com que clareza desvenda as emoções mais imponderaveis!

## SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se inlaltivamente pelo processo "MARA-VII.HA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção licca 80,0 mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

à Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMAO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informacão sobre machinas para Lavou"

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Sofria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

**HONORIO DO PRADO**

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

### Brincadeiras intimas

O que tenho notado nas brincadeiras realizadas á rua Marquez de Itú n.º 59: Bigica, tristonha; porque será? R, não se contenta com um só, quer demais! Alice, sempre chic e fazendo se de altiva. Jovina, muito amavel. Dictinha, satisfeita e com esperanças de ir até Matto Grosso. Judith, saudosa. Noemia, sempre graciosa e querida. Candóca, radiante com o noivado. Clementina, muito descrente, (deixe disso). Leontina P. Machado, conquistando um coração. Leontina Proença, com olhar tristonho e encantador. Dagmar, sobresaahindo-se muito. Elias, dançando admiravelmente bem. Toledo, amando e sendo amado; que ventural Zézinho, muito retrahido; será que soffre? Edgard, muito espirituoso. Homero, muito indifferente; ora bolas, deixe disso! Alfredo, sempre querido; porque será? Haroldo, apaixonado. Manoel Baptista, querendo ser orador a muque; ali bichol Lauro, muito lindo. Paulino, compenetrado. Adolphinho, fazendo muita falta. O Nuninho com sua gracinha conquistando corações... Os cachinhos encantadores do Luizinho. A tristeza do J. Del Cistia. A sympathia do Carlos. Veirinha, muito sério e gentil. Hermino, pensando tanto no casorio, que até se esqueceu do seu inseparavel violino! A delicadeza do Faria. A bondade do sr. Alvaro. A gentileza do Manoelito. Alfredo Del Cistia, com a sua longa ausencia, maltratando um coração. Fausto, com seu porte mignon, agradando a todos. As graças do sr. Agenor de rem sorte. E as saudades deixadas pelo Arlindo? Da leitora — X.

### A' Noemy Di Pino

Despedida! Que palavra acre e meiga ao mesmo tempo! Que doçura encerra este momento inesquecivel para os que amam, ao mesmo tempo que nos aponta a dôr e o desespero. Pois bem, gentilissimas leitoras, a nós está reservada essa magua precursora de muita saudade, porquanto estamos em caminho de perder uma das melhores flôres do nosso bairro, a distincta e prendada senhorita Noemy Di Pino, virtuosa jovem e grande admiradora da estupenda «Cigarça». Que a boa Noemy, mesmo distante, se recorde deste saudoso bairro são os meus sinceros rogos. Da amiguinha e admiradora — *Hillis*.

### Sant'Anna Club

Apreeiei o raro gosto e a fina concurrencia que frequenta o recém-inaugurado club. Notei que commentavam a graça sinuosa de Lourdes quando dansava o tango argentino; do Alfredo, que tocava com muita technica e expressão, sendo por isso muitissimo applaudido; destacou-se a admiravel silhueta fragil e harmoniosa de Noemia; Carlota, sorridente e vaporosa, achava aquillo paradisiaco; Aprigio, encantou a todos com a superioridade de seu espirito; Aracy, no esplendor de sua belleza graciosamente hellenica; Helfstein, unanimemente apreciado pela sua solicitude, porém um tanto sombrio e pensativo; a gentileza do Floriano deixou-me confundida; Eugenia, extraordinariamente sympathica; Debieux, num adoravel conjuncto de graça e elegancia; Monteiro de Barros, tornou-se, pelo fastigio de sua verbosidade, alvo de respeitosa admiração; Diomedes, não podendo conformar-se com a ausencia de certa loirinha; Helena Moneco, tre-


lega, ligeira e despreoccupada; B. Xavier, num requinte de gentil magnanimidade; Laerte, com a sua classica frivolidade de dandy; Iria, num aereo devaneio; Carmen, em eterna e radiosa juvenude; Abilio, captivando a todos com a sua peculiar amabilidade; dr. Sestini, com a sua eloquencia fulgurante e inexcidível, agradou a todos; S. Xavier, victima de uma sensação empolgante e poderosa no momento em que o passado visitando o seu coração vibrou sua harpa harmoniosa para della tirar um accorde de intima tristeza, deixando a alma impregnada do que é depositaria: as reminiscencias... as saudades... Porque Mr. A. Gusmão não nos deu o prazer de sua amavel presença? Muitas pessoas ficaram tristes... espero que em outra occasião não deixe de comparecer. Só faltou para maior brilho e realce da reunião o divinal sorriso do Argeriro. Da leitora e amiguinha — *Terpsichore*.

### Casamento

Realisa-se brevemente o casamento da gentil senhorinha Guida, tendo mandado convites ás seguintes amiguinhas: C. Luchesi, por ser gentil para com todos; O. Caldas, por ser muito linda; Z. Oliveira, fascinadora; J. Passalacqua, attraente; M. Teixeira, muito amavel; M. Passalacqua, engraçadinha; J. Galdino, pela sua irresistivel belleza; P. R. Luz, por ser muito sério; L. Passalacqua, por ter conversas agradaveis com as moças; J. Laudisio, muito namorador; G. Luchesi, por ser indifferente. Ao champagne saudará os noivos os srs. Edmundo Vasconcellos e Mario R. da Silva. E eu, querida «Cigarra», fico cobrando porque não fui convidada. Da leitora — *Beija-Flôr*.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



## Senhorita Divindade

Nenhuma senhorita existe na superfície deste fulgurante Planeta, que o Sol doira e a Lua prateia, linda como a Senhorita Divindade. Possui apenas cincoenta e cinco annos de idade, mas ainda está bella e fresca como uma chicorea, rosada como um morango, viva e travessa como azougue. Não ha rapaz que a veja que se não sinta dominado, subjugado pela sua radiosa e fascinadora belleza. De muitas mocinhas novas sei que morrem de ciúmes da Senhorita Divindade. Ainda não se casou, mas não é por falta de pretendentes, pois ella os tem tido ás centenas, aos milhares, aos milhões; é simplesmente porque fez voto de sómente se casar aos sessenta annos—a melhor idade para a mulher se unir pelos sagrados laços do matrimonio, não acham? Mora numa linda vivenda na Liberdade, transformada em bosque de fadas, quando a Senhorita Divindade sai ao jardim para espisar os rapazes. Ahi, maganani Da leitora — *Solteirona*.

## Grupo Camarão

Silverio L., o querido galã dramático. José G., sempre querido pelas pequenas. Orlando P., o muito applaudido galã... comico; a tua sinceridade é inutil. José S., amando alguém. Santiago T., conquistando muitas... Libertario, qual é o motivo da tua seriedade? Vicente B., amavel para com todas. José M., ingrato. Francisco M., triste. Da sempre grata leitora — *Camarona*.

## Saudade

(Ao bello espirito de Nenê Castro)

Tarde languida e emotiva... Um murmúrio dolente repousa sobre as verdades... Uma paisagem morbida, plangente, evoca um passado de lamentos e desillusões... Para mim é agora que começa a hora da saudade... Curvo a frente sobre o peito e quedo-me a scismar na minh'alma enlutada pela saudade que lentamente dilacera as fibras do meu martyr coração! Oh! não tenho expressão para definir a dor infinda e pungente que me persegue... Saudade, triste palavra que só exprime a magua de uma recordação!... Lembra-me as noites de outr'ora, que me embriagaram de ventura, que me fizeram conhecer o reflexo de um olhar cheio de mysticismo, o perfume de uns labios cuja frescura a febre dos beijos crestou. Hoje só vivo horas de saudade. Sim... saudade daquelle que partiu e levou consigo minh'alma e minha vida toda... naquelle adeus... naquelle triste adeus de despedida... Mas, ahi como eu o amo ainda! A sua lembrança está em mim qual borboleta, n'um bater de azas incessante, sugando o mel de todas as minhas energias... Sofro, e não posso deixar de amal-o, de sentil-o, de querel-o! Estendo meus braços no vazio, chamo-o! O seu nome é curto

## COLLABORAÇÃO

## DAS LEITORAS

como um suspiro... estremeço no final de uma carta e meus beijos já quasi o apagaram dallil Procuo a solidão para esquecer a dor que me cruscia a alma, mas é em vão! Pois, quanto mais me entrego á solidão, mais e mais me abordam as sombras do passado, trazendo-me a cruel saudade! Oscula-te carinhosamente a — *Gatinha do Braz*.

## Mlle. Margarida

A minha perllada é uma das moças mais lindas que conheço. Possui no jardim da sua preciosa existencia 16 risonhas primaveras, cheia de esperanças. Sympathica, muito sympathica é essa meiga creatura um dos mais vivos ornamentos do recanto onde habita. Sua tez é de um lindo moreno, moro no este oriental, levemente rosado, deixando transparecer a meiguice do seu coraçãozinho. Cingem-lhe a frente formosos cabellos castanhos, penteados á americana, os quaes mais realçam a sua belleza. Seus olhos grandes e castanhos, são atrahentes como o iman, têm tanta poesia e brilho como as estrellas que scintillam no firmamento em noite de luar. É alumna da Escola de Pharmacia e mora na rua Conselheiro Ramalho. Da amiguinha e leitora — *Mascotte*.

## A' senhorita Annita C.

Teus encatadores olhos são como dois imans que prendem e seduzem. Das leitoras — *Enfermeiras*.

## Perfil da senhorita Delfina B.

A minha gentil perfilada é de estatura regular, clara e rosada, tem olhos castanhos, sendo ornada de uns lindos cabellos pretos. É alumna do 3.º anno da Escola Profissional Feminina e reside na rua da Graça. Da leitora — *Perola Perdida*.

## A' Saudade Branca

Na verdade, pondo a parte a modestia, a libra mais preciosa que herdei de meus paes, é a sinceridade. Si é a minha sinceridade que poderá tornar-te ditosa, podes aclamar-te já, pois me encontrarás sempre franca. Da constante leitora e amiguinha — *Orchidea*.

## De Jahú

Apreciei muito as seguintes qualidades: a sympathia das Paula Leite, a bondade da Annita Dassy, a constancia da Lé, a belleza da Tata, o moreno encantador da Amelinha Lobo, o andar da Ruth Prado, o loiro da Haydée, o ouro dos cabellos da Antoninha Souza, a meiguice da Sarah R. B., o sorriso bondoso da Therezinha R., o retrahimento da

Virginia P., o gosto artistico das Leitão, o talento da Celuta L., a graça captivante da Laly P. L. — Rapazes: a sympathia do T. Maciel, o moreninho do Cintra Junior, a belleza do Dóca, os passinhos de baile do Bia Pacheco, os oculos de palmo e meio do Tony Leite, a modestia do Osorio R. B., o futurismo do Apollonio, a bondade do Didicto, os successos forenses do dr. Janjão e a amabilidade do Totó. Da assidua leitora — *Myosotis*.

## Kermesse em Conchas

Eis, querida <Cigarra>, o que mais notei na kermesse realisada em Conchas: Melita S., lindinha; Zezé C., graciosa; Thereza M., sympathica; Emma P., bôasinha; Santinha, achando falta do noivinho; Benedicta, convencida dos votos! Colombina, ao lado noivo; os cabellos loiros da Nega P.; os dentinhos da Rosa G.; o olhar melancholico da Joanna T.; a alegria da São João; a pose das turcas da Pyramboia; a ausencia do Oscar N.; o sorriso do José G.; o amor do Attila; a paixãoite do Laerte S.; a bondade do Guimarães; o andar do Ferruccio; as amabilidades do Fausto S.; a garganta do Moysés A.; o chapéu trocado do Carneiro; Benedicto L., por falta de <arame> não quiz receber certa cartinha; o almoçadismo do dr. Gaboggini; os sapatos brancos do Pasqualini; os oculos do Carlos A.; a delicadeza do Henrique Q.; o acanhamento do Henrique L., porque só tinha um tostão no bolsol Da constante leitora e amiguinha grata — *Trevo de quatro folhas*.

## Salve—29—10—1921

Completo, nesse dia, mais uma risonha primavera o sympathico jovem Mario Franqueira. Ao bom e distincto amiguinho, votos de eterna felicidade. — *Sympathia*.

## Notinhas de Jahú

D'aqui, onde és muito lida e tão queridinha, envio-lhe esta listinha, contando as minhas impressões de algumas moças e alguns almoçadinhos. Impressionei-me com a liguagem litteraria da Amalia C., com o retrahimento da Ercilia B., com o paulificante Ananias, com a mania de foot-ball do Totó, com o fino commercial do José Leme, com o azar amoroso do Dóca, com o acanhamento do Janjão, com a belleza do Cintrinha, com os versos do Hílidio, com o nariz do Jasor F., com o talento do Talidinho, com a attitude de homem dos frangotes Didicto e João Sampaio, com a importancia bancaria do Jarbas, com a caréca do Três-bien, com a sympathia do Mimi Prado. Da assidua leitora — *Muguet des Bois*.

## Moças e moços

Zelia Queiroz Telles, cada vez mais bonitinha. Mariah Moraes, fazendo luxinhos. Helena Conceição, elegante. Virginia Dupré, fazendo um coração soffrer. Lourdes Cruz, um anjo de bondade. Sylvia Queiroz Telles, cada vez mais attrahente. Dulce Conceição, uma bella llôr. Yolanda, cada vez mais apaixonada pelo Judex, (porque será?) Delcia, Clarinha Queiroz Telles, cada vez mais saudosa de Poços de Caldas. Quezinha Dupré, adorando a musica, principalmente a valsa «Ausencia Cruel», (até dá para desconliar). Nerina Rudge, apreciando cada

## Notas de Caçapava

Notam-se em Caçapava: o andar elegante da Clarice C., o porte gentil da Marinha M., o porte attrahente da Deborah M., a meiguice da Nair S., a amabilidade da Maria Izabel, a belleza da Ruth C., a elegancia da Nair S., a convicção da Conceição, o bello cabello da Adelia F., os olhos meigos da Risoleta P., o retrahimento da Ismenia A., o sorriso da Rosinha A., a modestia do Bebêto, a belleza do Juca Rezende, os attractivos do tenente Arlindo, a paixão do Gustavo, a pose, quando dança, do tenente Samuel, as saudades sinceras do sargento Floriano, o retrahimento

talhado, bocca ideal, labios rubros. Adorando a dança, pratica-a com maestria e como raras. Nos bailes e matinées é disputada por uma turba de admiradores. Da leitora grata — *Mlle. Nylsa.*

Conceição L. B. (*Bella Vista*)

Assim como as violetas occultam, em suas meigas folhinhas, suas delicadas petalas, em meu coração sepulto o amor que te consagro com medo de revelar-te, pois sei que és ingrato e me desprezas. Da leitora assidua — *Ortencia.*

F. Cruz

Com as côres mais vivas e brilhantes, vou traçar no painel dourado da sociedade paulistana o perfil de um joven, aliás sympathico e delicado. Não é bello, não é dessas

## Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica, em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de Maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Sequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de pertinaz tosse acompanhada de abundante expectoração de bronchite, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atôa, sem o minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apesar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Autorizando-o a lazer desta o uso que lhe convier, sou com estima e consideração. Am.º etc.

JOSE PEDRO FERREIRA.

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.ª, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.ª, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.ª, Braulio & C.ª e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

vez mais a letra F. Maria Queiroz Telles, sempre galante ao lado da gentil priminha. Raul Prates da Fonseca, entusiasmado. Aloysio Conceição, um gentil almofadinha. Hugo Ribeiro é o bijousinho das melindrosas. A. Augusto Moraes, cada vez mais engraçadinho. Thomé Villela, fazendo-se de desentendido. Didi Conceição, ignorando que é amado por uma moreninha. Fajardinho, um lourinho cotuba. José Pedro Madureira, melancholico. Mario Prates, imponente no seu bello automovel. Juquinha Villela, quasi descrendo, (já era tempo) Desencrenque commigo! Da assidua leitora — *Fifi.*

do tenente Agenor, os flirts do tenente Samoyo, a elegancia do Comercindo, a sabedoria do Boanerges e, linalmente, a sympathia do sargento Godofredo. Da leitora assidua — *Diamante Negro.*

Perfil de Mlle. Nina V.

Os seus olhos escuros fazem realçar a belleza de sua tez morena. Foi num domingo, na séde do querido São Bento, que tive a suprema ventura de conhecê-la. Mlle. é capaz de seduzir com os seus encantos os corações mais insensíveis. De estatura regular, nariz pequeno e bem

bellezas que se descobrem á primeira vista, mas seus traços são seductores. Sua estatura é boa, e muitissimo agradável; o seu andar é firme; sua tez é levemente morena, e seus cabellos são pretos, repartidos ao meio. Os olhos castanhos, são tristes, meigos e serenos, e foi pela meiguice desse olhar que a moreninha se apaixonou... Direi ainda que é o mais intimo amigo do O. P., tendo até hoje dado prova de ser um companheiro sincero e dedicado, capaz de todos os sacrificios por qualquer pessoa que devéras estime. Agradecimentos sinceros da assidua leitora — *Gatinha d Braz.*

**Espinhas, cravos, manchas, sardas, erupções e todas as imperfeições da cutis.**

# “POLLAH”

**CREME SCIENTIFICO**

— DA —

American Beauty Academy, 1748,  
Melville Av. N. Y. City U. S. A

## Cutis do rosto horrível

Nunca tinha usado preparados anunciados, mas depois que li o seu livrinho “Arte da Belleza” animei-me a usar o creme «POLLAH» e confesso que fui bem inspirada. A cutis do meu rosto era horrível, cheia de espinhas e cravos, que resistiram a diversos tratamentos. Hoje, sómente com o uso do esplendido creme «POLLAH» possuo uma cutis alva e assetinada, sem o mais leve vestígio de cravos e espinhas.

Tem também o «POLLAH» a propriedade de fazer adherir, magnificamente, o pó de arroz. Creia que sou uma grande propagandista deste seu producto. Gratissima me firmo. De V. S.  
S. Paulo, 2 — 8 — 920.

ARMINDA C. PENTAGNA.

# Farinha “POLLAH”

**AMENDOAS**

**Para a hygiene da cutis**

**Sem igual para lavar o rosto**

## Aspereza e enrugado

Sempre usei bons sabonetes, mas nunca a minha cutis do rosto foi lisa. Pensei que a aspereza e enrugado que nella se notavam fossem defeitos incorrigiveis; entretanto enganei-me. Abandonando os sabonetes e preparados que usava, passei a lavar o rosto unicamente com a «FARINHA POLLAH» e aplicar o creme «POLLAH» com os movimentos indicados na bulla. Agora me orgulho de possuir uma linda cutis, que todas as minhas amigas admiram. Como gratidão autoriso a fazerem o uso que entenderem destas minhas palavras.

Rio, 25 — 7 — 20.

AMELIA DIAS LEITE.

A FARINHA POLLAH amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

O Crème e a «FARINHA POLLAH» encontram-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

(A Cigarra) — Córte este “coupon” e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....



## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Chá dansante no Trianon

Eis, querida «Cigarra», o que pude notar: Maria Furtado, simplesmente encantadora. Cecília Levy, muito bonitinha. Helena Pereira Ignacio, muito graciosa e risonha ao lado do lindo mano. Rosita Carcia, porque és tão graciosa? Olympia Vianna, um tanto triste. Odette Levy, matando as saudades... Ahi, Odette! Tiny Ranzzini, galante e pisando corações. (Não sejas má). Nêñê Germain, lindinha. Lucy Lambert, sempre rindo. Rapazes: Pereira Ignacio, garboso moreninho. Ranzzini, um tanto tristonho. Leonardo Pinto em agradável palestra... Paulo Rangel procurando alguém. Carlos Teixeira, exímio dansarino. Bê-bêsinho, onde está a Nêñê? Durval, sempre amavel. Campos, extremamente delicado. Da amiguinha e leitora — *Triste Esmeralda*.

#### Campos de Jordão em Ióco

Notam-se: a ausencia da linda e graciosa Albertina Zulmira, regressará breve, deixando o coração no Rio... Nêñê, gostando muito de esmeralda. Aida, dançando muito no Rio, (que pequena travessa!) Rosinha, radiante com a chegada delle. Genny, sempre distincta e retrahida. S., aquella linda loira, jamais voltará a Campos. Oscarsinho regressou ao Capivary... (porque será essa resolução?) Certo rapaz, tristonho com a ausencia d'uma sonhorita, (console-se, ella virá breve...) Dr. Clovis, gostou tanto de Campos, que voltará, (cuidado com o coração. Isto aqui é crespo...) Dr. Chiquito, sempre amando... Aloysia mandando cartinhas á «Cigarra». Essa Aloysia é uma pandega... Vou contar a D. Branca, para te applicar uns beliscões na unha do dedão minguiño. Ora essa! O distincto Adhemar voltará, porém com outras idéas. Da amiguinha — *Dalma*.

#### Descobri

Que Hilario V. de Carvalho gosta muito de dar voltas pelo bairro. (Será que quer arranjar mais pequeninas?) Francisco, entrega declarações em plena rua. José Rezende, está ficando cada vez mais lindinho! Alfredo P. dos Santos, seria mais gentil se deixasse de jogar foot-ball. Renato V. Snell, com seus lindos olhos azues, deixou conquistado o coração de certa senhorita. Joaquim Prado P. de M., julgava que certa pessoa cahiria no laço... (Fia-te). Candido Barbosa ficou curioso em saber quem o pôz n'«A Cigarra»... (Fui eu!... Não te zangues commigo...) Thamyres Souza e Silva diz que levou na cabeça... Alvaro Queiroz, desta vez foi bem aguião... Talis Alvares tem uma bôa linguinha... Cassio T. Leite diz que não

tem nada com a A... (Apenas camaradagem... Não diga isso!) Herbe Fonseca appareceu de novo na zona. Sergio V. de Carvalho está sempre com os labios promptos para qualquer occasião... (Cuidado!... qualquer dia levarás alguma ou algum... N. Vellozo gosta muito de dirigir madrigaes ás pequenas. Alvaro Guimarães espera não sei o que? Da leitora assidua e amiguinha grata — *Carioquinha da Gemma*.

#### Ao Vasconcellos

Que tal o Anizete?... Que disse a isso a tua linda e gentil noivinha? Da assidua leitora — *Estrepe*.

#### De Porto Tibiriçá

A' bôa «Cigarra» envio umas notinhas apanhadas no Porto Tibiriçá, onde tambem se lê muito a «Cigarra», por occasião de um picnic realizado ha dias por nossos amiguinhos Dr. A. Marcondes Machado e sua digna esposa.

Não sei, cara «Cigarra», como contar-te o nosso esplendido passeio; começarei por dizer-te que sahimos de Sto. Anastacio ás 7 horas da manhã, no confortavel carro particular cedido gentilmente pelo sr. José Giorgi, viajamos na melhor harmonia e todos com um excellente humor.

Chegamos ao fim da linha, onde descemos ás margens do rio. Que belleza! foi a exclamação geral. Verdadeiramente, que encanto, que maravilha da natureza! Ainda estavamos a contemplar o bello panorama, quando ouvimos o vaporsinho apitar, vapor esse posto á nossa disposição o sr. Quincas, intelligente auxiliar da Companhia.

Sabimos a bordo e o vapor nos aportou em um recanto pitoresco, onde procurámos a sombra de uma arvore e almoçamos succuientemente. Após o almoço tiramos algumas photographias, indo depois assistir a um desembarque de bois e voltamos ao vaporsinho que nos conduziu ao Porto. Como são lindos os panoramas que se avistam daquelles morros! Subimos, estive-mos admirando o gado e os campos verdejantes, descemos ao vaporsinho, pois já estava fazendo tarde, e novamente o vapor cortou as aguas prateadas, deixando-nos onde nos fôra buscar. Da amiguinha e admiradora — *Ojos Verde*.

#### Resposta de «Cupido» á «Verdadeira»

Aqui vae a resposta á tua amavel cartinha aberta, que me dirigiste por intermedio d'«A Cigarra», qualificando-me de mentirosa e ironica. Confesso-me que fiquei estupefacta, vendo o quanto é intensa a tua bon-

dade, «tirando de ti essas qualidades» para m'as dar em teu prejuizo.

Querendo tambem testemunhar-te a minha «incommensuravel gratidão», peço-te licença para aceitar (apenas por generosidade) o segundo qualificativo, devolvendo-te o primeiro para que não fiques sem nada... Não te parece que tambem sou muito generosa?...

Agradeço-te igualmente o conselho que me dêste, para que eu procurasse outra distracção. Sinto muito não poder acceital-o. Sempre foi minha norma agir só. E, de mais a mais, me parece que não te encomendei sermão algum...

Andavas bem melhor, minha bôa amiguinha, se não tivesses tirado a tua violinha do sacco... mas agora é tarde; já que a tiraste, vamos «medir» as nossas vozes, como dois valentes trovadores sertanejos. Diz o rião que, «quem não quiser se molhar, não saia á chuva...»

Tu sahiste, e eu juro-te que não te deixarei descansada, enquanto não te vir molhadinha como um pintinho orphão... em dia de chuva.

Ao rabiscar estas linhas, perpassa-me pelo pensamento a diabolica ideia, de que já estou te vendo «devoral-as» com impaciencia, os punhos serrados, e o teu rostinho vermelho como a crista de um peru enraivecido... Acalma-te, não te afflijas, porque isto é apenas uma «amostrasinha» do que tenho reservado para ti.

Espero que não te zangues commigo, porque a culpa é tua. Si em lugar de ironica e mentirosa, me houvesses chamado «engraçadinha», eu não me zangaria...

Mas tu me insultaste e eu sou uma «bicha» quando me insultam. Não costume levar desaforos para casa... E é por isso, que não me agrada aquelle preceito da Biblia, que nos manda virar o rosto esquerdo, quando recebemos um tapa no direito.

Si eu receber um, quero logo dar dois e, bem fortes... (E' bom notar de passagem que eu nunca apanhei, isto é apenas theoria...)

Mas afinal, tu o disseste porque sou ironica e mentirosa e assim me deixaste na dura contingencia de não me poder defender. Já que o disseste, é preciso, digo melhor, exijo que proves onde descobriste estas qualidades em minha pessoa.

Estou disposta a tudo; por isso aguardo ansiosa essa prova, ou que te desculpes.

Andava mesmo doidinha por uma briga... e, desde já considera-te desafiada para provares o que disseste, como tambem para uma lucta greco-romana, se o quizeres...

«Commigo é alli na pirrica!» Cresce e apparece, senhora dona Verdadeira!

Tua destemida amiguinha

Cupido.

Depois de uma longa viagem que fiz em companhia de meus paes pelo velho mundo, regresssei ao meu Paiz, este Brazil querido, com o coração transbordando de saudades por todos e por tudo quanto de caro aqui deixára...

Assim foi que no meio das mais amplas alegrias eu recebi as visitas, abraços e beijos de minhas carinhosas amiguinhas que, apezar do tempo que de mim estiveram separadas, em nada deixaram arrefecer a amizade que á minha humilde pessoa dedicavam. Mas passaram-se os dias e eu extranhei não receber a visita de J. P. R., a minha mais intima amiga. Não hesitei mais, fui procurá-la, porque imaginei logo que essa sua ausencia fosse motivada por uma doença. Corri pressurosa á sua casa... e querida «Cigarra», antes me tivesse enganado no meu presentimento... Encontrei essa gentil menina encerrada no seu roseo quartinho, sentada em uma chaise-longue, com os seus olhos grandes marejados de lagrimas. E tão abstracta ella estava que nem sentira o ranger do trico da porta. Entrei... Chamei-a... Um fremito enorme correrá pelo seu corpo gentil, como quem se desprendia dum pensamento que por inteiro a dominava... Erguera-se e, vindo ao meu encontro, parei de subito, cheia de espanto, ao ver a pallidez cadaverica de seu semblante, outróra tão cheio de vida, tão repleto de saude.

— Que tens, J. ? Soffres ?

E ella, entre soluços, contou-me toda a historia dolorosa do seu amor, toda a traição d'aquelle a quem ella dera todo o seu candido coração.

E, quando sahi d'aquelle lar, levando n'alma todas as tristezas possiveis, e jurando commigo mesma nunca amar, para não soffrer assim, eis que ao atravessar a Rua de S. Bento, encontro o J. T. entrando no seu escriptorio, todo cneio de vida, orgulhoso sempre, sem mais se lembrar d'aquelle que chorava!...

### Perfil do joven V. Jiangrande

O meu perfilado é extremamente sympathico, é de estatura alta, possui uma basta cabelleira castanha, penteada a poeta. Possui uns olhos encantadores ornados por bellissimas sobranceiras, que encantam e seduzem. Seu nariz é bem talhado e sua boquinha assemelha-se a um botão de rosa. Veste-se com apurado gosto e simplicidade, dando preferencia ás côres escuras. Reside no bairro da Bella Vista. Da assidua leitora — *Feiticeira*.

### Noites

Dedicada a *Elda G.*

A noite é companheira fiel das almas tristes e desprezadas... Eu te adoro, noite enluarada, porque trazes recordações deliciosas e desper-

tas sonhos já sonhados que dormiriam sob o gelo de algum olhar se não fosse a tua placidez. O' noite enluarada, és o meu passado! E tu, noite sem luar, sem estrellas, noite taciturna, só me trazes tristezas, evocas dor e saudade. Noite ensombreada, monotona, és o meu presente. Ha ainda a noite estrellada, mas sem luar; noite duvidosa, és o meu futuro! Da constante leitora — *Estrella do Braz.*

linhas de certo moreninho, a alegria do Octavio. — *Periquito Verde.*

### Da Rua Conselheiro Furtado

Mlles. Caropreso, retrahidas; Lydia Sampaio, uma linda morena e com uns olhos lascinantes! Olga Vieira, mignon. Elvira Coimbra, sorridente ao lado do seu noivo (teve bom gosto!) Conceição Cardoso, bella, muito meiga e carinhosa. Dr. Chubet quer ficar para tiol S. C., um segundo D. Juan. Antonio, pintado. Alredo Santos, bonito, mas convencido. Joaquim, envergonhado, não sei porque. Da leitora e amiguinha — *Rato Verde.*

### Rosas ...

O encanto dos roseirões em Maio! Foi, se bem me lembro, em Maio, por uma tarde de recolhimento, quando Phebo emergia no poente como um enorme rubi num mar de purpura, que eu aprendi a amar as rosas gentis e bellas, que baloiçavam donairosas á mercê da viração...

Rosas... Lembras-te de Kisses? Às vezes, quando, num smorzando dulcissimo, chegam a mim os derradeiros accordes daquelle linda valsa recordativa e meiga, um mal estar indelinivel se apodera de mim, uma incoercivel emoção me confrange o coração num desejo irrefreadavel de adormecer serenamente num leito de rosas, sonhar um sonho brando e lindo que me transporte insensivelmente aos páramos do Nada!

Kisses... Lembras-te? Rosas vermelhas como o sangue a cair uma a uma num regaço de virgem loira...

### As rosas do meu amor...

Rosas côr de purpura, vós me lembraes a bocca pequenina e breve de uma visão que passou, sonho que se extinguiu para os meus anhelos...

Hoje, quando, nos canteiros, as rosas donairosas baloicam á mercê da viração, eu me recordo de umas rosas rubras que me ofertaste um dia... Lembras-te? Nasceu dahi o meu amor por ellas...

Agouisa a tarde... Vive nos meus olhos orphãos do teu amor, orphãos de todo o teu infinito carinho, uma enorme nevoa que os traz obscurecidos e tristes.

A immobilidade de uma agua quieta a que cousa alguma emocionava e agita...

### Kisses... Não te lembraes mais?

Ouçõ os ultimos sons da musica divina... Parece-me que valso, doidamente, vertiginosamente...

Kisses... Findou a afflução, e a realidade resurge...

Esphacelou-se o meu sonho de ouro e arminho, com a fragilidade de um vaso de Sévres...

Como a vida é ingloria!

Adeus illusões...

*Rubi Engastado.*

## Gets-It é Infallivel

Primeiramente ellimina a dor.—Depois extrae o callo

Qualquer pessoa que tem callos soffre horrivelmente quando anda, porque não gosta de manquejar pelas ruas.



Contudo o callo mais doloroso bem como qualquer pelle callosa é facilmente extraida com o "Gets-It."

Compre V. S. um pequeno frasco d'este callicida, applique algumas gotas sobre a superficie callosa, e em poucos segundos o "Gets-It" mostrará a sua effiacacia.

A acção do "Gets-It" é tão effectiva, que poucos segundos depois da sua applicação o callo pode ser levantado completamente com os dedos, sem que produza incommodo algum, e V. S. poderá andar sem coxear e sem soffrer dores horribes.

O genuino "Gets-It" tem a marca (um gallo sobre um pé humano) no pacote e no frasco. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



### Leilão em Sant'Anna

No leilão realisado em Sant'Anna foram arrematadas as seguintes prendas: os olhos da Noemy, as risadas da Avamy, a seriedade da Ary, a gentileza da Branca, os olhares de certa loirinha desconhecida, sorriso da Iria. Rapazes: as risadas do Paulo, as fitas do Augusto, a elegancia do Pedro, os suspiros do Xavier, a amabilidade do Arthur, as

## Legumes Sant'Annenses

Olga, espinafre. Helena, repolho. Aracy, couve tronchuda. Hilda, cebola. Lasthenia, cenoura. Carlota, serralha. Iria, couve-flôr. Noemia, alface. Catharina, chicorea. Rapazes: Floriano, pimenta. Otto, alho. Pedro Costa, pimentão. Paulo, palmito. Azevedo, agrião. Affonsinho, salção. Guedes, chicorea amarga. A leitora grata — *Hillis*

## Perfil de Mlle. M.ta de C.

A minha perfilada é uma graciosa e chic senhorinha da mais alta sociedade paulista. Reside á rua Liberdade. Conta umas 20 risonhas primaveras, passadas nas delicias de uma vida feliz. E' muitissimo estimada pelas suas amiguinhas, e bastante admirada e querida no meio em que frequenta. Faz sempre estações, e, quando d'ellas volta, traz

sua bondade; Bertha, por estar quasi noiva; Arady, por ser distinctissima; Jacyra, por ser linda e sincera; Aida, por andar retrahida, (será de paixão pelo moreninho?); Olga, por ser graciosa; Carmen, por ser sincera. — Rapazes: Garcia, por estar amando; Clovis, por gostar muito da Igreja do Rozario; Bueno, por ser irmão com a M. e bom com a outra M., (cuidado com o M...); Carmello, por ter um narizinho; Elysidio, por pensar que é muito bonito, (não sei porque...); Mesquita, convencido de que ama e é amado; Darby, apaixonado; Gatti, banca durante todo o dia a sua deusa; Mendes, parecido com turco; Floriano, voluvel. Da constante leitora e amiguinha — *Tulipa*.

## Primeira sombra...

(A quem me entende)

Meu Deus, como este mundo é ingrato!... Nós, pobres borboletas

adeus, meu querido cravo encarnado, minha adorada Rosa... Que a vossa vida seja coroada de flôres, eis a minha vingança!... Beijá-te a — *Marqueza de Pompador*.

## Notas do Jahú

Da nossa longinqua Andaluzia ouvimos uns ecos do Jahú. Diziam elles que a Ameliuha é a borboleta mais galante da Praça da Republica. Que chama a attenção de todos o grupo distincto e garrulo das Azzi. A tristeza da rua E. Ferraz com a proxima partida das andorinhas da Pensão Freitas. A paixão inspirada pelos lindos olhos verdes da Virginia Pahim... Maria Luiza B., dizendo: «entre les deux»... Quinzinho Fraga é o violeta da rua Paysandú. Arlinda T., requestada pelos primos. Julieta Reis, com nostalgia de Caldas Nêñê Fraga, uma linda morena. Dr. Braga, desilludido, (tenha coragem, moço; quem espera...) A imponencia do dr. Mangabeira. A alegria do Emilio Auler. Renê Aguiar, sempre prosa. A elegancia do dr. Ernesto. Tante Legraes anda

## Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas  
e na **CASA GASPARI** - Praça Tiradentes, 18 e 20

RIO DE JANEIRO

Pelo correio 10\$000



innumeras e gratas recordações... Frequenta com assiduidade o S. P. Tennis, pois este é o seu sport predileto. Aprecia muito as partidas da Harmonia. Tem uns olhos fascinantes e bellos, que traduzem fielmente a sua meiguice e bondade. A sua bocca é pequena e bem talhada. O seu cabello é encantador e penteado com muito gosto. Veste-se com apuradissimo gosto, e é sem duvida uma das mais chics da nossa Paulicéa. Pertence a uma distincta e tradicional familia campineira. Da leitora — *Condessa Du Barry*.

## Pinda na berlinda

Estão na berlinda: Aparecida, por ser bella; Maria José, por gostar do flirt; Dulce, por ser bôasinha; Cotinha, por ter o dom de captivar com sua meiguice; Lucia, pelas suas gargalhadas; Zinha, pela

ephemeritas, nascidas em uma linda manhã de Abril, apenas conhecemos neste mundo a vida de illusões. A vida é um momento rapido como as nuvens que passam no céu. E, no entanto, nós a achamos tão longa... pois tudo cança nesta vida... e somos sempre nós, as pobres borboletas, que ficamos esquecidas, para dar lugar a uma rosa mais bella... Mal sabes que esta rosa tão cheia de vida, tem um espinho em cada petala. Oh! pobres borboletinhas, innocentes ainda do peccado, voal Deixae que o vento vos leve para o mais fundo abysmo, para que possas, de longe, contemplar a rosa bella que tomou teu lugar! Vingança n'um coraçãozinho desses que perdoam tudo? Nunca! Até a morte deves amar o teu primeiro amô! E essa que soube tão bem tomar o teu amô será punida num outro mundo: o da justiça!... Adeus!...

enigmatico. Dóca, consola-se com o proverbio: «agua mole em pedra dura...». Dorival, indifferente. J. S. Prado, preso n'um grilhão de cabellos dourados. Da assidua leitora e amiguinha — *Rosa de Granada*

## Elle e ella

Elle — De estatura mediana, moreno, corado, tendo na face esquerda uma bella pinta, olhos pretos e seductores, cabellos da mesma cor. Traja-se com apurado gosto, preferindo o marron. Reside Mr. no bairro de Villa Marianna. Suas iniciaes são N. N.

Ella — Baixa, clara, olhos verdes e scismadores, suas faces são de um bello colorido, cabellos castanhos, penteados á americana. Suas iniciaes são E. G. e reside no mesmo bairro. Sou indiscreta em publicar os dois perfis juntos... Da assidua leitora — *La Bella Gitana*.

### O meu tribunal:

Lindomar. Accusada de não responder a uns affectuosos olhares. Absolvida, pois «elle» é mesmo muito leio.

Lucy M., accusada de ser bo-nitinha. Absolvida: o crime não é grande.

Lourdes Ribeiro, accusada de ser voluvel. Foi condemnada á pena de sinceridade eterna.

Ophelia Q., accusada de ser constante. Foi condemnada a ser cada vez mais.

Lourdes, accusada de ter o coração voluvel. Foi condemnada a não liirtar durante 15 minutos. Da leitora — *Roseta*.

### Coisas de Jundiahy

Impressionam-me: a paixão do C. R., a tristeza do A. G., (ella volta logo...) o porte elegante do J. S., o indifferntismo da O. M., o genio expansivo do W. P., o ciume da M. J. C., o medo que o D. M. tem da arte das linhas, a simplicidade da C. L. C., o retrahimento da A. C., (não se importe, os homens são assim...); as paixões da N. A., a seriedade do A. M., as esperanças fundadas da G. G., a ingrati-dão do T. M., (não seja tão máo assim); a alegria da T. D. e, finalmente, a lingua da leitora — *Nica*.

### A. A. S. Bento

Eis o que notei no dia 3 de Outubro, no vespéral da A. A. S. Bento: Ophelia, numa alegria iudescrriptivel; Cecilia, adorando a festa; Nina, dançando muito com aquelle sympathico jogador; Aurora, com saudades do foot-ball; Clarinda, bo-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

celebre dançarino russo, esta como sempre, muito divertido; Attilio, parece que já tem um parzinho predilecto; Barbosa, olhe que não pôde dançar só com uma... precisa dan-

mais ha de se intrometter nas cou-sas alheias, porque não compete a uma senhorinha falar de mais num assumpto que não lhe interessa. Creia, pois, que esta será a ultima que lhe respondo. Desde esse momento não mais terão respostas as suas ideias para commigo, porque serão lançadas no mar do esqueci-mento. Da leitora — *A Filha da Noite*.

### Leilão em Piracaia

Irão em leilão, neste mez, as seguintes prendas: o romantismo de Olympia, o eterno sorriso da Nega, as amabilidades da Emma, o olhar melancolico da M. Sant'Anna, os ternos olhares de M. Rosa, a fran-queza da Innó, a philosophia do Robertinho, o futuro pedido de ca-samento do Morza, a modestia do Cabral, as poesias do L. Barbosa, a paixão do C. Brandão e a vontade que o mesmo tem de ser perfilado, o contentamento do Quinzinho ao ler a «Cigarra» de 1.º de Outubro, a lembrança do passado do J. Pas-sos e o retrahimento da assidua leitora — *Flóra*.

### Perfil de Jandyra Figueiredo

Quero fazer-te conhecer, «Cigarra», a mais linda morena do bairro de Santa Cecilia. Sua tez é de um moreno encantador; seus cabellos são pretos e ondeados; seus lindos olhos (se o visses!) são pretos e de um brilho encantador; sua mimosa



çar commigo tambem; Motta, «entre les trente... ton coeur balance»; Jorge (Guimarães, cada vez mais en-graçadinho); A. Piro, não querendo dançar nem uma vez; Moura, animado; José Lopes, sempre ao lado da sua deusa; R Pirajá, sorridente. Da leitora — *Salomé*

### A Mme. Butterfly

Os conselhos que me dás não me são absolutamente necessarios,

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris.

Venda em todas as Pharmacias

nitintinha com a sua toilette «jaune»; Conceição, gostando do baile; Laura, notando a ausencia de alguém; Lourdes, um pouco triste; Menininha, disputada para o abat-jour; Elizinha, sempre alegrinha; Leticia, muito gentil, dançou muito; Chiquita e Joaninha, engraçadinhas; Gusmão, enganando a todos; J. Mendes, o

pois, para isso, não preciso de con-selheira. Cada qual faz o que bem lhe parece. Si a modestia reina nos corações femininos, creio que no meu tambem reside essa qualidade. Si ando a gabar as qualidades desse rapaz, é signal que lhe consagro uma eterna... de mais a mais espero que de hoje em deante não

boquinha ao entreabrir-se mostra duas carreiras de alvas perolas. Conta apenas 15 primaveras. E' a mais risonha menina que até hoje conheci. Cursa o 9.º anno de um dos nossos externatos, onde se distingue. Reside na Av. Angelica n.º impar e toca muito bem piano. Da leitora — *Deuza dos Ares*.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Notas da Lapa

Em uma excursão realizada ha poucos dias á Lapa, foram escolhidas, com muito esmero, para abrihantar tuas mimosas azinhas as distinctas pessoas deste bairro. Eil-as: Alda Pamponet, muito boa amiguinha; Elza V., de bello typo; Henedina Lara, de olhar meigo e tristonho; Sophia Fabel lazendo palpitar certo coraçãozinho da Av. Paulista, que não mede a distancia para vir vel-a; que amor! Aracy Teixeira, cada vez mais querida e admirada e o que mais faz realçar a sua gentileza são a sua sympathia e a bondade de seu nobre coração; Maria José Fabel sempre bonita, mas, com a sua indifferença laz sollrer certos corações; M. Lara, muito engraçadinha e com a sua delicadeza prendeu o... (não, não conto). Rapazes: Teixeira fica muito chic de terno escuro; quem me dera fazer pulsar seu coraçãozinho! José da Pharmacia é extremamente delicado; assim é que eu gosto de rapazes! Zico Lara, um distincto camarada; M. Pamponet, bom dançarino; o pharmaceutico da Phar. N. Senhora da Lapa, está gostando muito de certa morena; está se deixando fascinar por ella. Agradecimentos sinceros das leitoras e amiguinhas assíduas — *Almofadas de Selim*.

#### Perfis ampareses

M. I. M. — E' linda e, como a heroína de Alencar, possui os cabellos mais negros do que a aza da grauna e o sorriso mais doce do que o favo da jaty, sorriso este que traz uma sombra de saudade e uma nuvem de esperança... De porte mignon, seus olhos, da mesma cor que os cabellos, são dois abyssos inadjectivaveis... Se seu physico

do silencio, sua alma é sensível como uma vibração sonora... Amante da natureza e das coisas transcendentes, concebe o amor no mais amplo sentido do idealismo! Poeta e musico, brinca com as rimas e chora no pinho um grande amor não comprehendido. Fazendeiro no bairro das Onças, já matou uma

side; Fritz cada vez mais oomprido; J. Cardoso muito quieto; Waldemar bancando o poeta; Dr. Z. atirou-se aos cachinhos e Dr. G. sempre roendo as unhas. Da leitora constante — *Luluzinha*.

#### Perfil de Romildo L. da Silva

O meu perfilado é muito sympathico e bondoso. De estatura regular, traja-se com simplicidade. E' moreno, tem cabellos pretos, penteados para traz; olhos grandes e



## Elixir de Inhame

Depura  
Fortalece  
Engorda

pintada... Possuiu um cavallo, possui uma «Berliet» e breve talvez, possuirá um aeroplano... Findando, accrescentamos que admira as scenas do Far-West e que actualmente se acha em Campinas, onde, no Tiro 176, aspira pertencer á reserva do nosso glorioso exercito. Da leitora — *Salomé*.

#### Notas de Jaboticabal

«Cigarra» amiga. E's muito querida nesta boa terra das jaboticabas e por isso espero que não mandará para a cesta esta notinha. Te-

pretos. E, porém, muito ingrato... Sei que frequenta o Theatro Rio Branco, onde o vejo quasi sempre. Ouvi dizer que seu coraçãozinho está preso por uma senhorita do interior, mas crelo que não é verdade. Da leitora — *Moreninha Misteriosa*.

#### Resposta á amiguinsa

##### «Alma Apaixonada»

Li na ultima «Cigarra» o perfil que fizeste do E. B. Venho protestar contra a inexactidão do mesmo. Onde diz: — Passa como o decorrer das horas — é falso: agora elle é constante. Desejo conhecer-te para poder mostrar-te se tenho ou não razão. — *Alma Sensível*.

#### Perfil de J. Lauro

O meu perfilado é de estatura baixa, conta mais ou menos 19 primaveras. Possui uns cabellos louros, penteados para traz, olhos azues, semelhante uma nesga do céu. Tive o prazer de conhecer este tão amavel rapaz na occasião de um casamento realizado á rua S. Domingos. Agradecimentos da leitora constante — *Prisioneira do Amor*.

#### Externato Sta. Cecilia

O que mais admiro neste collegio: a belleza da Sophia Correia, a graça de Jandyra Figueiredo, a amizade de Lourdes Teixeira com Margarida, a applicação de Maria da Gloria, o melindrosismo de Magda, a bondade de Ophelia Crissiuma, os bellos olhos de Margarida Sabater; a paixão de Dulcinea, a lealdade de Paula Radesco. Da leitora constante — *Moreninha*.



## Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO  
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO  
Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS  
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911  
Serviço especial para Senhoritas e Creanças

encanta, sua alma deslumbra! Diz não acreditar no amor, porém pensamos que o deus menino já alvejou seu coração kaleidoscopio; pensamos, não afirmamos. Morante da rua 15 pe Novembro, exerce a nobre missão de alphabetisar seus pequeninos conterraneos.

M. A. G. — Filho da solidão e

nho notado: o contentamento de Dagnar e Edith, por estarem noivas; a garridice de Augustinha que é uma loirinha encantadora; o chic de Lucilla; o talento musical das Camargos; a elegancia das Cabral e, finalmente, o gosto pelo sport das senhoritas Locke. Rapazes: Dr. C. L. é um fera no flirt; Carneiro, off-

## Notas da Normal da Praça

Notamos no 1.º anno A da Normal da Praça: o porte gentil da Clarice L., o bello moreno de Alice Telles, a paixão da fracyara pelo W., as risadas da Lucilia durante as aulas da Francez, o comportamento exemplar de Haydée; Laura M., não cessando de falar do J.; os bellos olhos da I. Longo, a sympathia da Itacy, a estatura da Lucia L., a gentileza de Fernandina, a delicadeza de Anna A., a gracinha de Fracy L., a applicação da Carmelita. Das — *Tres Violetas*.

### Em Campos do Jordão

Tenho observado: que a Ida com sua viagem ao Rio, deixa com saudades os almofadinhas; que o bolo que a Violeta de Mello mandou ao

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

veriam trazer-me a felicidade. Mas, por acaso, posso ir contra os dictames do meo sentimento?... Como abafar o que vive no fundo do meu ser?... Como esconder aos olhos do mundo o que se avoluma no bojo da minha personalidade?...

Como extinguir o enthusiasmo que pulsa no meu coração?... Sou philosopha, sim, mas optimista. Acho que a vida «vale somente pelo sonho que encerra». Sonhemos pois... Embalemo-nos da harmonia da natureza. Embalemo-nos dos sonhos d'oiro que cercam nossa vida. Porque ser pessimista? Valerá apenas encarar a vida no seu verdadeiro aspecto?... Oh! não, porque perde-

ctativa do dia de amanhã. Viver das illusões!... Eis o elixir da felicidade!... São ellas que nos deleitam e enlevam... São ellas que nos enebriam, proporcionando-nos minutos de alegria. Embóra o riso esconda a lagrima, embóra o prazer esconda a amargura, devemos mostrar ao mundo o sorriso nos labios, a vontade de viver... Viver!... Tuffar-se nas camadas kaleidoscópicas das illusões, bebendo o nectar rejuvenescente de uma vida ideal, é sentir em todo o seu valor a palavra que encerra um poema de sonhos e esperanças... Vida!... Ella se nos apresenta, então, revestida e aureolada das felicidades alvejadas e nos convida para segui-la, banindo do nosso pensamento as idéas lugubres... Saudades da sinceramente tua — *Eterna Saudade*.

### Perfil de Laura C. Moura

A minha perfilada é de estatura alta, clara de rosto, seus olhos castanhos são verdadeiramente encantadores, possuidora de umas delicadissimas mãos, cabellos castanhos, penteados com capricho e muita simplicidade. De uma educação esmerada, Mlle. trata a todos com igual delicadeza, mas é um pouco ingrata... e, para terminar, digo que reside á rua Conselheiro Furtado, n.º par. Da constante leitora e amiguinha — *Helena*.

Mlle. D. B. G.

A minha perfilada é mui graciosa e bella e á sua belleza é alliada uma sympathia inegalavel. Acha-se em plena juventude. Conta apenas 15 alocres primaveras. Dedé, como lhe chamam os seus maninhos e amigas, é cheia de corpo e de estatura regular; rosto bem feito; sua

### PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

TELEPHONE, CENTRAL 5295

## ALBERT MIGOT

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA  
CASA J. SERNI DE BORDEUX  
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

### SECÇÃO INDUSTRIAL

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.  
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Sole"  
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

Confecção de chapas negativas  
para "Catalogues"  
Reprodução de documentos e  
obras de arte.

93, RUA DE SÃO BENTO 12 SÃO PAULO

Furlanetto estava delicioso; que a mesma gostou de jantar na Pensão...; Attilio, á ultima hora, arranjou uma...; França, pretende voltar; Martha, anda aborrecida; Jayme, vem morar aqui; Joviano, anda arredio, invisivel; as Sampaio estão sempre na ponta e a Nazareth tambem. Da leitora — *Observadora*.

### A' Ophelia R.

Como?!... Já te aborreceste do teu querido L.? Lastimo deveras, por elle bem entendido, porque amate loucamente. Não quiz acreditar no que me disse o outro L.... Porem, depois, foi confirmada a verdade pelo C., ao qual, diz elle, que muitas esperanças lhe deste. Toma cuidado, menina, porque o L., do mesmo modo que te dedica um unico amor, passará a odiar-te! Sempre julguei-te uma borboleta!... Aceita o meu conselho, e não te zangues com tua amiguinha — *Tulipa Negra*.

### A' Turmalina Verde

Bôa amiguinha:  
Escrevo-te para dizer-te algo de minha vida. Vês, e tu bem o sabes, sou quasi philosopha Encaro o mundo por um prisma differentissimo do que elle se apresenta. Foi sempre o meu fraco. Vivo philosophando, pensando e analysando tudo o que me cerca... Talvés, e muitas amigas m'õ dizem, isso possa concorrer para o afastamento dos factos que de-

riamos tudo o que hoje nos anima. E, assim como os antigos, que denominavam os mares tenebrnos e não se espunham a desvenda lo, assim nós, creanças na multiplicação dos seculos, devemos ver na vida sómente o lado bom, esquecendo-nos que existe, um pouco mais longe, um recinto bem differente do nosso e que lá a vida se nos apresenta na cruel realidade. Esquçamos tudo... Necessitamos de respirar o oxygenio das illusões... Nada de

encarar a vida pela sua nua apparencia!... Embóra as vicissitudes nos embarcem o caminho, embóra as dôres nos punjam o animo, embóra tudo se concentre para nos fazer soffrer, devemos nos resignar e, cheias de fé, cheias de esperanças, illudindo as nossas proprias personalidades, embalemo-nos na expe-

cutis selinosa é de um moreno romantico, apresentando duas negras e encantadoras pintas. Seu olhar languido e seductor, tem posto em sobresalto diversos corações, principalmente o do... (não direi, queridinha!) Cursa o 2.º anno da Escola Normal do Braz e reside na Penha. Da leitora — *B. A.*

## MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabello  
Primeira marca Franceza - 24 metizes  
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSENIEN — rua 7 de Setembro n. 181 — RIO

Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

Appello — *A' Esportiva*

Esportiva, minha amiguinha... Hoje, ao ler a nossa querida «Cigarra», quedei-me a conjecturar... Teria a Esportiva mudado de ideias? Nunca mais externou pelas brilhantes paginas desta revista um daqueles seus tão apreciados conceitos, tão eivados de bom senso, tão despidos de pretensão, em summa tão relidos por mim, que nelles procuro conhecer a sua personalidade distincta...

Emfim, escrevi-lhe porque, um grande silencio se fez sobre nós... Amiguinha Esportiva, façamos um contracto... Você vai escrever... Versará o seu thema sobre... o que quizer...

Quero mais uma vez ter o requintadissimo prazer de ler os seus escriptos, mais uma vez vel-a exteriorisar as suas ideias...

E é apenas o que, por enquanto, espera de si a amiguinha muito grata — *Rubi Engastado*.

Bella Vista

*A' senhorita C. Botari.*

Como o passaro, em busca de alimento, é atravessado pela setta do caçador, assim foi atravessado meu coração pela dolorosa setta de teu desprezo, porque eu te amo e padeço. Da leitora — *Amor Eterno*.

Ao joven T. F.

E' mais facil as aguas do oceano banharem o firmamento, que tu sahires do meu pensamento. Da leitora — *Moreninha Triste*.

Externato Santa Cecilia

Notei no 5.º anno do Externato de Santa Cecilia, o seguinte: o cabello de Dulce Miranda, a bondade de Sylvia M., os olhos de Eunice Sampaio, a gracinha de Gilda Betarello, a côr morena de Maria J.; Margarida Sabater, já pensa em ser moça; a cintura de Margarida, os bellos dentes de Christina Caldas, a tagarelice de Elvira, a intelligencia de Margarida Giolito, os gestos de Dulcinea M quando recita, o andar da distinctissima Aparecida Mazagão, o chic de Aurca G. Da leitora — *Mysteriosa*.

Perfil de Mlle. M. A. P. Campos

Minha perfilada é uma apreciada joven paulista, filha de uma distincta familia, residente no bairro dos Campos Elyseos, á rua Adolpho Gordo. E' de estatura regular. As suas mimosas faces são rosadas como dois botões de rosas, seus seductores olhos têm a côr de uma noite tempestuosa. Seus sedosos cabellos castanhos escuros, penteados com certo gosto, dão-lhe uma graça que faz o encanto de quantos têm a felicidade de a conhecer. Conta Mlle. 18 risinhas primavéras. E' professoranda da Escola Normal do Braz, onde é muito estimada, o é assidua frequentadora do Theatro S. Pedro. Da leitora — *Janelleira*.

na; Luccas, copo de leite; Anna G., violeta; Fernando P., myosotis; Marica Z., margarida. Da assidua leitora — *Cofre de Perolas*.

Meditando...

Rosas... violetas... cravos... lírios... jasmim! O' flôres mimosas, como vos amol

Vós sois o encanto da natureza, o emblema santo do nosso amor, sois a suave visão de uma esperança, de um sonho longamente acalentado em nossos corações.

Quantas e quantas vezes, qual mensageiras do ente amado, vós traduzis, infindos e meigos pensamentos! E em cada petala, a nossa imaginação, n'um enlevo sublime, chega a entrever uma lembrança gentil... uma saudação amorosa... sincera

E, n'um impeto fremente, nossas mãos vos approximam do coração;

## Au Bon Marché de Paris

AGENCIA

Rua S. Bento, 10 — Telephone Central 5301

Tem sempre á venda Mobílias Aubusson, Tapetes, Cortinas, Stores, Roupas brancas, Meias, Vestidos, Utensilios de casa, etc. Recobe encomendas, encarrega-se de despacho e entrega a domicilio as mercadorias

Acaba de receber lindos modelos de vestidos de baile e passeio e enxovaes completos para noivas.

As flôres do Externato Sta. Cecilia

Indo ao Externato Santa Cecilia para colher um ramalhete de flôres, achei entre ellas as mais lindas que são: Sophia, rosa; Jandyra, cravo; Lourdes, violeta; Gloria, myosotis; Joaquina, Margarida; Zenaide, lyrio; Coraly, saudade; Iris, cravina; Lucilla, jarmim; Yolanda, camelia; Maria M., glicina; Margarida Sabater, jasmim do cabo; Alice, bem-mequer. Da leitora — *Não sou eu*

Uma corbeille

Para o enlace da amiguinha Anna M., organizei uma corbeille formada pelas seguintes flôres: Annita L., rosa branca; Nuncio, jasmim; Emilia B., camelia; Antonio A., cravo; Etelvina, angelica; Sabbatino, lyrio; Antonietta G., magnolia; Antois G., jacintho; Beatriz, cravi-

nossos labios vos tocam enternecedoramente e, no extasis que vosso inebriante e intensissimo perfume nos deixa, vagamente envolvidos pelo arcano véo da Phantasia.. sobre as azas da Esperança... nós vôamos docemente... para alcançar o Paraíso da Felicidade. E, quando regressamos á Realidade, sois ainda vós, que com maior ternura amamos! E' ainda o vosso perfume, o vosso encanto que procuramos n'uma ancia febril, para confortar nossa alma, para mitigar a saudade, que nosso coração encerra!

Rosas... violetas... cravos... lírios... jasmim! O' flôres mimosas, como eu vos amol

*Mimi Lotty.*

Porque será que

Olga Bassi anda tão tagarella ultimamente? Iá tem tantas saudades do Rio de Janeiro? Olinda fica cada vez mais encantadora? Alice deixou de andar com sua amiguinha Ignez? Porque será que Tito não olha mais para a loirinha? Nicolau só quer saber dos Campos Elyseos? Elio conta tanta garganta? Porque será que Archimedes não se decide ficar noivo da loirinha, já que diz amal-a tanto? Porque será que Antonio Barros já não dança quasi e o Romeu está cada vez mais sério? Da leitora — *Curiosa*.

## O melhor de todos os Remedios para Gotta, Fígado, Rins e Apparelho Digestivo

ANTES da Grande Guerra era habito de muitas pessoas que cuidavam de sua saude, fazer uma estação de aguas em diversos paizes Europeus alim de obter melhoras da Gotta, dyspepsia, affecções do Fígado, molestias dos rins, prisão de ventre, hemorrhoidas. Existem milhares de pessoas que soffrem d'estas molestias mas que não dispõem de numerario sufficiente para visitar estes lugares; porem agora torna-se desnecessario, porquanto a Agua Medicinal OSMOS produz os mesmos resultados e o tratamento pode ser feito em casa pelas pessoas de mais modestos recursos. Os Medicos Europeus reconhecem que a OSMOS concentra as mesmas propriedades sobre as molestias acima, tanto como as aguas das alamedas estações nacionaes ou estrangeiras e muitas pessoas ricas que annualmente dispndiam centenas de libras em visitar estes logares fazem actualmente uso da Agua OSMOS a conselho de seus medicos,

COMFORT MAGAZINE · BALLET MAGAZINE  
 THEATRE MAGAZINE · MAXIXE EM TRES LINGUAS  
 MAGAZINE DAS MARAVILHAS · BRAZIL MAGAZINE  
 MIMIC MAGAZINE

MAGAZINE DOS PROFISSIONAES ·  
 MAGAZINE DAS FAMILIAS  
 X MAGAZINE · MAGAZINE DAS FAMILIAS  
 CHARM MAGAZINE · SPIRITISM MAGAZINE  
 ABC MAGAZINE

IDEAL MAGAZINE  
 MYSTERY MAGAZINE



# BIG TELEGRAMS

Convençidos, pelos nossos 23 magazines ilustrados, de que os ACCUMULADORES MENTAES são de aplicação facil; têm influencia vizivel ou independente da fé; e podem ser trazidos no bolso sem prejudicarem;

Convençidos de que com estes ACCUMULADORES se pode efectivamente, ter saude, viver em concordia e na abundancia, devido á influencia que sobre a atmosphera: ódica da Terra exerce o fluido nervozo de quem os adquire e satura com a intenção de ser feliz; tal facto não sendo mais maravilhoso que o de se ver com o auxilio de luneta, ou que o do fonógrafo sugerindo idéas correspondentes ás expressões nelle gravadas;

Convençidos de que todos os pensamentos tendendo á realização, conforme seu potencial, convêm desde já augmentar com os ACCUMULADORES esse potencial, para tudo quanto for necessario ao bem-estar; e

Enthusiasmados pelas apreciações da imprensa e as narrações das maravilhas que muitos têm obtido com os ACCUMULADORES MENTAES; mesmo por telegrama, quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar facilmente, curar somente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais eficazes para qualquer fim, visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades.

**Preço de cada um, 33\$000 rs. (dinheiro brasileiro) ou 55 francos.** Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo-correio, com todas as instruções em portuguez.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

**Lawrence & C. - Rua da Assembléa 45 - Rio de Janeiro - Brazil**

MONEY MAGAZINE ·  
 VICTORIA MAGAZINE  
 ELECTRIC MAGAZINE  
 MEDICAL MAGAZINE · BEAUTY MAGAZINE



Perence a  
 de reproducção das  
 e dos textos dos  
 sinca

Enviae mil réis de sêds dentro de carta, e receberéis um Magazine completo



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Salve 13-10-19211

(E. A. Moura)

No viçoso jardim de sua preciosa existencia, colheu, no dia 13 do mez lindo, mais um perlumoso botão de rosa, o gentil joven Eduardo Aquino de Moura. Por esse faustoso acontecimento, o galante Mr, que é dotado de um coração bonissimo e de uma amabilidade sem limites, recebeu muitas felicitações. A essas homenagens queira incluir, embora retardada, as que lhe envia, por intermedio da mui querida «Cigarra» a leitora — A. S. «Sei Tudo».

A' N.

Não necessito de informações acerca de J. G. P., e, quanto á amiguinha dizer que elle é seu noivo, admiro-me, pois a verdadeira noiva sou eu. Talvez que a amiguinha não passe de um simples lirt. Sempre ás ordens. — Gaby.

Ao A. Nardon

O meu coração era um lago crystalino, onde navegava o teu amor, tendo por vela a Sinceridade. Hoje é a llôr emurchecido a pender melancolicamente a haste, victimada pela tua ingratidão. Desfolhada uma esparança de amor, são destruidos os castellos, architectados pela nossa imaginação sonhadora... Meu peito, onde já vibrou o amor verdadeiro e ardende, é hoje o berço da minha descrença! O esquecimento é o campo santo, onde sepultarei as minhas illusões desleitas. Da leitora — Orvalho de Lagrimas.



— Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...

— Já sei. Só pode ser um perfumado e pelicioso sabonete.

**SANITOL**

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

tar com a distincta e engraçadinha Ernestina. C. previne as habitués do excellente Lirial, que surrará aquella que lhe roubar o Egydio. Vende-se um cachimbo. Tratar com o Breno. Gratifica-se bem a quem ensinar o Egydio a dançar sem entortar tanto a cabeça do lado da gente... E' muito foio isso, moço! Ensina-se processo inlallivel para crescer. Com os «gigantes» David e Silvio. Gratis, bondade e delicadeza, peçam ás galantes irmãa S. Novidade! pagará 200 réis quem quizer vêr o Raul S. com o cabelo

hir no presente numero d'«A Cigarra», sob a epigraphe «Resposta de Cupido á Verdadeira». A ti, bôa e querida «Cigarra», as effusivas saudações da — Cupido.

Tem duas noivas!

Oh! muito bem, sr. meu noivo!... Não lhe basta uma? Quantas quer? Quero saber quem é Mlle. N. Entendeste? E' essa tua sinceridade? Espera tua resposta a tua noiva verdadeira — Gaby.

Duas bellezinhas

Venho falar de duas amiguinhas que se querem muito: Anna Morelli e Margarida Furlim. São duas bellezinhas. Anna é um anjinho cahido do céu por descuido, um mimo de graça e de belleza. Morena, de estatura regular e porte graciosissimo, possui cabellos negros como as azas da graúna, olhos da mesma côr, labios espessos (que delicia!) bocca feita para caricias. A sua voz tem uma tonalidade admiravel; é inacia como arminho. Margarida é um bello typo de loura, de porte esbêto, olhos verdes da côr do mar, corpo bem esculpturado; ares distinctos e de prosa muito agradável, atrahindo á primeira vista. Gosto de vel-as juntas, pelo contraste que fazem os seus typos tão diversos. Da leitora — Chiquinha.

Adivinhem!

E' um perfil. A minha perllada é alumn da Escola Normal da Capital. Está no 3.º anno A da Secundaria. E' um encantosinho. Não muito alta, gorda (mas, está mais magra ultimamente), morena clara, de olhos e cabellos castanhos, quasi pretos, muito corada, boquinha graciosa, labios finos. Mlle. tem uma pelle ideal e á face direita ha uma pintinha que é uma graça. E' muito

**TONICO RECONSTITUINTE  
FEBRIFUGO**

**QUINA-LAROCHE**

ELIXIR-VINOSO      EXTRAUTO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO      O MESMO

**FERRUGINOSO:**      SETE MEDALHAS DE OURO      **PHOSPHATADO:**

Anemia, Chlorose,      PARIS      Lymphatismo. Escrofulas,  
Convalescências, etc      20, Rue des Fossés-St-Jacques      Enfartes dos Ganglios, etc.  
Nas Pharmacias e Drograrias.

Lirial Club

Pequenos annuncios

Alugam-se, com contracto de casamento, tres coraçõesinhos de fino trato. Precisa-se cabelleira habil para cachear o bigodinho do S. S. A. Lulú participa á praça que não compra mais bolacha «Maria». Vendem-se tres kilometros de gordura massiça, tratar com o M. Ensina-se a ser graciosa, lições a domicilio, tra-

cortado á bebé, «derretendo-se» todo ao lado de uma illustre senhorita. Ensina-se, em correspondencia, fallar o turco e o japonês, dirijam-se ao galante proffessorinho Braga. Ensina-se, pelo telephone, dançar o tango argentino. Com o gracioso Gastão. Vende-se uma gravatinha muito parecida com cadaço de botina. Com o Rinaldi. Avisa-se a senhorita «Verdadeira» que a resposta á sua carta, com certeza deve sa-

intelligente e estudiosa, talvez uma das primeiras alumnas. E' assidua frequentadora do Royal aos sabbados e terças e seus artistas prediletos são Bebê Daniels e Berhni e o actor Eugen O'Brien. Mlle. detesta a dança e adora o foot-ball. Mlle. aprecia muito poesias, principalmente as de Guilherme de Almeida, e os contos de Julio Dantas. Mora á rua Conselheiro Nebias, n.º impar. Da leitora amiga — Gloria.



Original em cores  
Original in colour  
0488 (°)

**NA SOCIEDADE ELEGANTE**



Da sociedade elegante  
A gente boa se trata  
Com finos bonbons de "Lacta,"  
E "Guaraná Espumante!,"